



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

**A COMPREENSÃO DE RECURSOS MULTISSEMIÓTICOS NO GÊNERO
CHARGE POR TURMAS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

FRANCISCO DANILO COSTA DANTAS

FORTALEZA

2024

FRANCISCO DANILO COSTA DANTAS

**A COMPREENSÃO DE RECURSOS ARGUMENTATIVOS E
MULTISSEMIÓTICOS NO GÊNERO CHARGE POR TURMAS DO 8º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL.**

Dissertação de Mestrado submetida à Coordenação do Curso de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Meire Celedônio da Silva

Linha de pesquisa: Estudos da linguagem e Práticas sociais

Fortaleza

Nossa consciência é um livro de brochura de que ainda não abrimos aquelas páginas coladas.

Laerte Coutinho

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, pela força e honra ante todas as agruras (que não foram poucas), agradeço a Deus.

À minha maravilhosa esposa, por todo o amor, carinho, companheirismo e inúmeras correções gramaticais deste trabalho.

Aos meus pais, Francisco Eugênio Dantas e Maria Aparecida da Costa Dantas (*in memoriam*), por me fazerem ser quem sou, um cidadão honesto.

Ao meu filho Davi Guilherme Liberato Dantas (recém-chegado) por todo amor (via muitos abraços e beijos).

Aos meus irmãos, Francisco Daniel da Costa Dantas e Eugênia Maria da Costa Dantas, pela atenção e força para conclusão do meu trabalho.

À minha orientadora, Professora Meire Celedônio da Silva, por me aceitar como orientando e, de modo claro, preciso e atencioso, nortear minha jornada acadêmica durante este curso.

Aos professores, coordenadores e secretária do departamento do programa PROFLETRAS/UFC que possibilitaram todo o aparato para melhor conclusão do curso. Em especial às professoras: Eulália Leurquin, Áurea Zavam, Alexandra Araújo, e ao professor Leite Júnior por ministrarem maravilhosas aulas.

Aos colegas da 8ª turma do PROFLETRAS, os quais ajudaram muito nas disciplinas. Em especial: Bia, Sávio, Georgia, Karine e Paulo.

À minha cunhada, Maria Tatiane Liberato Furtado, que, lá do Estados Unidos, fez a correção do meu *abstract*.

À E. E. F. M. Professora Adélia Brasil Feijó, pela compreensão com minha pesquisa e estímulo aos meus trabalhos, em especial aos coordenadores: Ana, Evanildo e Ludemberg, gratidão pelo companheirismo.

À EEM Paulo Ayrton, pela receptividade dos colegas docentes e coletividade.

Às colegas professoras, que se tornaram amigas: Leandra Cristina e Emilu Lobo, pelos cafés e boas conversas.

Ao Han Solo, meu cachorro, pelo companheirismo e pela participação massiva em todas as aulas *online*.

Aos alunos, que também me ensinam.

À CAPES, pelo apoio financeiro e todo fomento à pesquisa e ao conhecimento.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para o êxito deste trabalho.

RESUMO

A presente pesquisa, de caráter qualitativo, almeja contribuir para o ensino e a aprendizagem de recursos multissemióticos e para o desenvolvimento de capacidades de linguagem (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004), por meio de atividades de leitura do gênero Charge nas aulas de Língua Portuguesa do 8º ano do Ensino Fundamental. Pretende-se, pois, ampliar os conhecimentos dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental a partir de atividades reflexivas e contextualizadas voltadas para o gênero charge. A fim de concluir esse intento, apresentar-se-á um caderno de atividades (dividido em 4 módulos) que orientem os docentes e os discentes, com base no quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo - ISD (BRONCKART, 1999), com foco no contexto de produção. Além disso, valer-se-á também das colaborações da Gramática do Design Visual – GDV (KRESS e VAN LEUWEEN, 1996, 2006) com o fito de auxiliar e aprimorar a compreensão dos textos multissemióticos. É importante mencionar que este trabalho se propõe a fomentar, por meio do dispositivo educacional, aula interacionista, a leitura proficiente (e conseqüentemente, ampliação do conhecimento de mundo), a criticidade dos estudantes enquanto cidadãos atuantes em sociedade. Ainda será levada em consideração a necessidade de atividades educacionais (leitura, oralidade e escrita, também com vistas à análise semiótica) que visem à melhoria em relação à habilidade argumentativa dos estudantes para o desenvolvimento pleno de interação no meio social. Amossy (2017; 2020), será outro aporte teórico, pois a autora discorre sobre a argumentação, ao apontar um quadro em que os envolvidos agem um sobre o outro dentro de uma interação.

Palavras-chave: recursos multissemióticos; interacionismo sociodiscursivo; charge; argumentação

ABSTRACT

This qualitative research aims to enhance understanding of multisemiotic resources and language skills development (Dolz and Schneuwly, 2004) through the integration of cartoon reading activities in Portuguese Language classes for 8th-grade Elementary Education students. The goal is to broaden students' knowledge through reflective, contextualized activities focused on gender. To achieve this, an activity book divided into 10 modules will be introduced, guiding teachers based on the theoretical framework of Sociodiscursive Interactionism (ISD) (Bronckart, 1999), emphasizing the context of production. Furthermore, collaboration with Visual Design Grammar (GDV) (Kress and Van Leeuwen, 1996, 2006) will be employed to aid in understanding multisemiotic texts. It's worth mentioning that this work seeks to foster critical thinking among students, encouraging them to become active citizens through reading, which expands their knowledge of the world. The necessity for educational activities, including reading, speaking, writing, and semiotic analysis, aimed at enhancing students' argumentative skills for comprehensive interaction within the social environment, will also be addressed. Koch (2006) will provide additional theoretical insights, as the author explores argumentation, identifying it as a fundamental linguistic act.

Keywords: multisemiotic resources; sociodiscursive interactionism; cartoon; argumentation.

SUMÁRIO

	Pag.
1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Um breve memorial	11
1.2 Professor-pesquisador	12
2 CAPACIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA	26
2.1 Modelos e concepções de leitura	28
2.2 Aula Interacionista de Leitura	31
3 OS GÊNEROS TEXTUAIS	33
3.1 As charges	34
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	39
4.1 Interacionismo Sociodiscursivo	41
4.2 O contexto de produção	47
4.3 A aula de leitura e suas etapas de construção	49
4.4 A argumentação e a BNCC	51
4.5 Operadores argumentativos	54
4.6 Gramática do Design-visual	63
4.7 Multimodalidade	65
4.8 As metafunções	69
4.9 As relações de sentido da GDV	70
5 METODOLOGIA	72
5.1 Contexto da pesquisa	74
5.2 Tipo de pesquisa	75
5.3 Participantes	77
5.4 Descrição de geração de dados	78
5.5 Descrição de análise de dados	79
5.6 Elaboração de caderno didático	80
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIA	88
ANEXO A – QUADRO SÍNTESE	93
ANEXO B – CADERNO DIDÁTICO	95

Lista de Figuras

FIGURAS	TÍTULO	Pag.
Figura 1	Charge Hamelin	27
Figura 2	Charge Pandemia	36
Figura 3	Charge Argentina	57
Figura 4	Charge Esfinge	58
Figura 5	Charge Minorias	59
Figura 6	Charge Greve	60
Figura 7	Charge Zoológico	60
Figura 8	Charge Cadeia	61
Figura 9	Charge Questão de opinião	68
Figura 10	Módulo 1	81

1 INTRODUÇÃO

1.1 Um breve memorial

Em meio aos meus estudos durante o período escolar, o Magistério apresentou-se como algo maravilhoso, porque, devido ao modo cativante de alguns professores lecionarem, tive visão clara sobre essa difícil e maravilhosa ação: o ato de ensinar. Essa admiração tamanha foi precisamente personificada, durante todo o Ensino Fundamental II – anteriormente, do 5º ao 8º ano - por meio da figura do meu professor de história e, em decorrência do seu jeito, calculadamente, desordenado, que prendia toda atenção das turmas e, conseqüentemente, a minha. Além disso, esse singular mestre, a todo instante, buscava suscitar reflexões críticas em mim e em meus colegas e, por conta disso, ao passo que o fim das aulas se aproximava, invariavelmente, todo aquele emaranhado de informações que estavam no quadro gerava questionamentos até hoje por mim lembrados. Acresce-se ao encanto pelo magistério, outra matéria de grande paixão e influência: língua portuguesa, a qual também me cativava. Esse fascínio – notoriamente por gramática -, na visão de muitos de meus colegas de sala (e ainda hoje por muitos alunos), tornava-me um estudante com um gosto peculiar, ainda mais acentuado por gostar de sintaxe. Entretanto, declaradamente, o que realmente me prendia eram, como eu chamava naquele período da escola, as imagens (tirinhas, cartuns, caricaturas, propagandas e, especialmente, charges). Tal paixão viria se aprofundar quando ingressei no curso superior de letras da Universidade Federal do Ceará, em que passei a estudar mais profundamente multimodalidade¹ e possibilidades semânticas e interpretativas advindas das suas construções nos textos.

Ao chegar ao Ensino Médio, quando os pensamentos de ingressar na faculdade se faziam mais latentes, História e Publicidade e Propaganda estavam entre as opções de cursos; todavia, vale ressaltar que o amor pelas letras se manifestou em mim fortemente, intensificando ainda mais o gosto pelo magistério. Ademais, tive outra grande influência, um colega de profissão (também amigo e primo), o qual já cursava a faculdade de Letras na Universidade Federal do Ceará. Esse outro mestre conduziu-me – dessa vez conscientemente - ao maravilhoso mundo da leitura. Posso afirmar, felizmente, que o primeiro clássico, o qual eu realmente tive oportunidade de compreender a leitura como forma de arte, foi Dom Casmurro. Essa magnífica obra de Machado de Assis gerou o

¹ Os termos “multimodalidade” e “multiletramento” serão tratados como sinônimos.

prazer maior pela leitura, assim como me revelou a consciência do fazer literário; ali, em um primeiro momento, descobria a fruição. A partir da leitura dessa magnífica obra machadiana, meu amigo passou a frequentemente me indicar e emprestar vários clássicos: Memórias Póstumas de Brás Cubas, O Cândido e o Otimismo, Cem Anos de Solidão, O Evangelho sobre Jesus Cristo. Logo, todas essas obras espetaculares fomentaram um trabalho dedicado e consciente com as letras.

Em decorrência dessas experiências com maravilhosos educadores, em 2005, dei início ao curso de Letras na UFC. No início da vida acadêmica, felizmente as leituras continuavam intensas; desta vez, fiz uma imersão com outro grande escritor, Gabriel Garcia Márquez, notoriamente nome maior do realismo fantástico. Além disso, muitas foram as cadeiras marcantes, em destaque, Análise do Discurso, pois a ideia de trabalhar com textos multimodais, que me cativavam desde a época da escola, principalmente propagandas, prenderam-me totalmente a atenção. Nesse momento, já era mais que latente o desejo de passar esse trabalho de prazer pela leitura para os estudantes na sala de aula. Precisamente no quarto semestre da faculdade, iniciei a minha jornada profissional; naquele momento, passei a dar aulas em escolas particulares, o que me mostrou, na prática, o quanto ensinar nos faz aprender. Nesse período, para minha grande honra, fui colega do meu grande mestre de história em uma escola e em um cursinho preparatório; hoje, tenho-o como maior imagem da responsabilidade e da grandiosidade do profissional formidável que é o professor. Infelizmente, essa grande pessoa não está mais entre nós: tragicamente e ironicamente, morreu de um ataque cardíaco enquanto corrigia provas em sua casa.

1.2 Professor-pesquisador

É muito importante destacar que, ao analisar a aprendizagem por um prisma agora de pesquisador, percebe-se que o ensino é modelado pela vasta gama de dificuldades advindas do trabalho cotidiano; muitas vezes, de modo errôneo, como base mediadora do trabalho com excelência, surgem as famigeradas “notas altas”, como uma espécie de forma norteadora maior. Para obtenção (e análise) dos resultados, tem-se o trabalho por meio da leitura; processo esse, em muitos casos, de difícil adesão por parte dos alunos: já que para se obter sucesso e maior aprendizagem com a leitura, deve-se coadunar os trabalhos de compreensão textual e de interpretação textual. Segundo Freire (2003), o ato de ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante.

Nenhum de nós lê ou estuda de verdade se não assume, diante do que é lido, uma visão crítica sobre o que se lê, sobre como esta leitura modifica quem está lendo, ou sobre a relevância de tal leitura.

Analisando o cenário atual da educação - mais recentemente, com a interrupção abrupta de boa parte das atividades pedagógicas e das aulas presenciais devido ao período da pandemia da COVID-19 (iniciada em março de 2020 no Brasil) -, nota-se uma grande defasagem educacional por parte dos jovens alunos das séries finais do Ensino Fundamental no que se refere à compreensão leitora, mais especificamente, à proficiência leitora².

Vale frisar ainda que variadas dificuldades que os alunos das turmas finais do Ensino Fundamental passam são observadas por uma grande parcela de educadores nas instituições de ensino – públicas e particulares -, de maneira bastante recorrente, independentemente da disciplina que os discentes lecionam, tais problemas provavelmente foram agravadas com a Pandemia³. Por exemplo, é possível relacionar o baixo aproveitamento nas avaliações externas (nas provas nacionais e nos vestibulares) à dificuldade de interpretação e de compreensão de textos de modo eficiente por parte dos alunos nas turmas de Ensino Fundamental II.

É válido também pontuar que a construção do saber do estudante apresenta como processo inicial a leitura, tal formação se dá ao longo da vida e por meio também das interpretações de imagens, e não unicamente pela colocação de palavras no papel.

² No 2º ano do Ensino Fundamental, a proficiência média em língua portuguesa caiu 24,1 pontos (de 750 para 725,9), no período entre 2019 e 2021 (as últimas edições do Saeb foram realizadas nesses anos). Quando se trata do 5º ano do fundamental, a queda é menos acentuada: de 7 pontos (de 215 para 208), no mesmo intervalo de tempo. No 9º ano do Ensino Fundamental, a queda na proficiência média no idioma foi de 2 pontos (de 260 para 258), entre essas duas últimas edições do Saeb.

Na linha do tempo da década 2010 - 2021, observa-se uma tendência de alta dos níveis de proficiência no 5º e no 9º ano, que se manteve durante um período considerável (até 2019) e, recentemente, descendeu. Ao longo da mesma década, os estudantes do Ensino Médio oscilaram mais, em comparação às outras etapas avaliadas. Entre altas e baixas, os resultados mais recentes mostram que a média de proficiência na língua também diminuiu no período de 2019 a 2021, assim como ocorreu com os alunos de 2º, 5º e 9º anos. No caso do Ensino Médio, a queda foi de 3 pontos (de 278 para 275).

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/saeb/desempenho-em-lingua-portuguesa-e-desafio-para-proximos-anos>.
Acessado em: 05/06/2023.

³ O percentual de crianças com dificuldade para ler e escrever passou de 15,5%, em 2019, para 33,8% no ano passado, 2022, em razão da pandemia de covid-19. Divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) na sexta-feira (16), os dados são relativos ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/09/19/deficit-na-alfabetizacao-dobrou-com-a-pandemia>

Nas palavras de Koch (1984:21), para uma abordagem do conceito de texto, tem-se que: "o texto é qualquer manifestação através de um estoque de sinais de um código. Pode designar toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano" em um poema, em um romance, em uma pintura, em um filme etc., "isto é, qualquer tipo de comunicação realizada por meio de um sistema de signos". Entende-se que há, neste ponto, em uma análise social, um caminho de transformação em relação ao modo de pensar, ao modo de concatenar as ideias e ao modo de agir com ser atuante na sociedade. Por fim, é necessário salientar que o aperfeiçoamento da leitura possibilitará mais conhecimentos que estarão ligados e serão influenciados pelo cotidiano.

Do mesmo modo, é preciso mencionar outro problema muito grande pelo qual boa parte da sociedade passa, em virtude de que, mesmo com uma grande parte da população estudando, o número de leitores é baixo⁴. Segundo o site agenciabrasil.ebc,

De 2015 para 2019, a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%. Já os não leitores, ou seja, brasileiros com mais de 5 anos que não leram nenhum livro, nem mesmo em parte, nos últimos três meses, representam 48% da população, o equivalente a cerca de 93 milhões de um total de 193 milhões de brasileiros.

Pode-se concluir, portanto, que tal quadro relativo à baixa leitura é consequência do fato de não raro verificarem-se trabalhos educacionais voltados quase que unicamente à memorização de normas e de regras gramaticais, prática comum e recorrente ainda nas instituições de ensino brasileiras⁵, mesmo sendo consenso que a

⁴ A média de livros lidos em um período de três meses se manteve estável – passou de 2,54 em 2015 para 2,60 em 2019. O brasileiro leu 1,05 livro por inteiro, contra 1,06 em 2015, enquanto os livros lidos em parte foram em média 1,55 em 2019 contra 1,47 em 2015. Nos três meses anteriores à coleta de dados, 52 milhões de pessoas compraram algum livro, em papel ou em formato digital. Dos que costumam comprar livros, 35% utilizam livrarias físicas, 14% compram em bancas de jornal e revista, 12% fazem aquisições online e 9% procuram sebos, entre outras alternativas.

Fonte: <https://www.prolivro.org.br/2020/09/14/em-quatro-anos-o-numero-de-leitores-no-brasil-diminuiu-cerca-de-46-milhoes/>

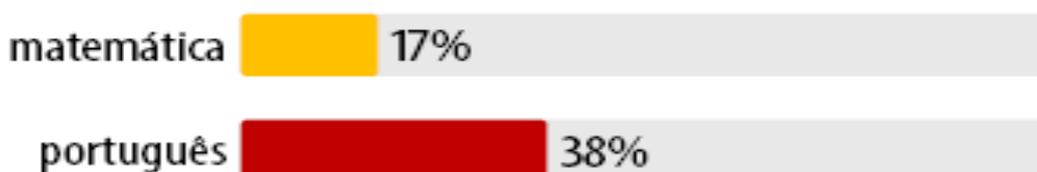
⁵ Grande parte das escolas, públicas e privadas do país, adota o método tradicional de ensino. Nele, o professor é a figura responsável por ensinar e passar o conteúdo aos alunos, que serão avaliados por meio de provas e trabalhos. No Brasil, outros cinco métodos pedagógicos de ensino são adotados e o método de avaliação, as disciplinas e a relação aluno/professor serão tratados de forma diferente em cada um. Segundo professora do Departamento de Estudos Específicos em Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Mírian Paúva Grinspun, as aulas no método tradicional são estruturadas de acordo com as disciplinas e conhecimentos exigidos em cursos posteriores, como o caso do vestibular, processo com avaliações que possibilita o estudante entrar no ensino superior.

Fonte: <https://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2011/09/sistema-tradicional-de-educacao-e-o-mais-utilizado-no-brasil-diz-pedagoga.html> Acessado em: 02/02/2024

leitura significativa e diversificada se apresenta, como uma de suas consequências, a consciência crítica e cidadã a qual deve ser o norte do educando, essencialmente, dos que estão nas séries do Ensino Fundamental.

Rendimento educacional - Brasil

Aprendizado dos alunos no ensino remoto com relação ao esperado no presencial*



Engajamento dos alunos da rede estadual no ensino médio remoto em 2020



**Independentemente da idade e da série.
Fonte: Insper e Instituto Unibanco*

agência **senado**

Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoas-do-poder-publico> Acessado em 01/02/2024.

É imperioso mencionar do mesmo modo que boa parte dos professores repetidamente relatam as diversas dificuldades pelas quais os discentes passam durante sua jornada nas instituições de ensino⁶, dificuldades bastante acentuadas pelo período da

⁶ Só 1 em cada grupo de 10 professores do País acha que seus alunos aprenderão este ano o que estava previsto. Mesmo depois de um semestre de aulas presenciais, as escolas ainda sentem os impactos da pandemia, que devem durar alguns anos. Segundo especialistas, a falha na aprendizagem ocorre não só

pandemia.

Pontua-se ainda aqui que toda essa problemática é perceptível não unicamente durante aulas de língua portuguesa, momento no qual os alunos se deparam com questionamentos básicos para o entendimento de uma simples leitura e para a feitura das atividades. Quando se observa os números do final do Ensino Médio (no tocante à proficiência), segundo o site senado.leg, o déficit de aprendizagem se acentua, chegando a 74% referentes à português e à matemática.

No decorrer do cotidiano dos trabalhos pedagógicos nas instituições de ensino, não é incomum ouvir relatos de professores descrevendo que os alunos não leem suficientemente, assim como não interpretam adequadamente, fato que atrapalha também o desempenho dos estudantes em outras matérias. Essas dificuldades tornam evidente que um ensino com mais qualidade (e significativo) – também voltado para a leitura (aqui vista como algo muito além de apenas um hábito) - deve ser posto à disposição dos estudantes desde as séries iniciais até o fim do Ensino Médio. A fim de diminuir essa defasagem no tocante a uma leitura com mais qualidade nas turmas de fundamental, usa-se, em muitos casos, os livros paradidáticos de literatura. Essa atividade que envolve a leitura é uma tentativa de desenvolver a competência leitora, assim como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC⁷ - 2017); por consequência, buscando formar um estudante mais consciente, entendedor do meio que o circunda, ou seja, um aluno crítico e atento à realidade que o cerca. Todavia, devido ao pouco hábito da leitura, esses livros se tornam empecilho na busca pela fruição do estudante e pela construção do leitor proficiente, um dos objetivos desta pesquisa.

Deve-se aqui apontar que a iniciativa desta pesquisa de mestrado é a de

pelos conteúdos que deixaram de ser ensinados com as escolas fechadas como também por causa de problemas de saúde mental e de relacionamentos dos estudantes.

Fonte: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/so-1-em-cada-10-professores-acha-que-seus-alunos-va-aprender-o-esperado-este-ano.f4a977e72c1d0f8a4cad87d4372cc33agvex8yoq.html>. Acessado em 23/10/23.

Os números vêm de uma pesquisa realizada no primeiro semestre com professores de escolas públicas e particulares de todo o País pelo Instituto Península. Ao serem questionados sobre como está a aprendizagem dos alunos na volta às aulas, 11% disseram que devem cumprir o esperado para o ano letivo. A mesma pergunta havia sido feita em 2020, quando o índice foi de 26%, e em 2021, quando 14% tinham dito que seus alunos aprenderiam o previsto.

Fonte: <https://escolsexponenciais.com.br/exnews/so-1-em-cada-10-professores-acha-que-seus-alunos-va-aprender-o-esperado-este-ano/>. Acessado em 05/06/2023

⁷ BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Fonte: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

amainar ao máximo a problemática da defasagem em relação à interpretação e à leitura. Dessa forma, amparado pelo Art. 1º da Resolução no 002/2022⁸, do Conselho Gestor da Coordenação Nacional do Programa de Mestrado Profissional em Letras, essa pesquisa possui um cunho propositivo, apoiado nas análises e nas ponderações das observações em sala de aula. Ao final dessa dissertação, será apresentado um caderno de atividades para as séries finais do Ensino Fundamental e uma análise de resultados.

Salienta-se que as dificuldades de leitura se relacionam também às de escrita. Para tanto, essa pesquisa tem como base também os estudos sobre textos multimodais, com foco na diminuição dos impedimentos no tocante a uma leitura proficiente. Além disso, por meio desta pesquisa, pretende-se ampliar a compreensão leitora por parte dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental a partir de atividades voltadas para o gênero charge; do mesmo modo, concomitantemente, aprimorar o reconhecimento de estratégias argumentativas e dos recursos multissemióticos constitutivos desses textos.

É necessário relatar a relação entre a baixa qualidade de leitura e de outras dificuldades dos alunos no que concerne à educação de qualidade no Ensino Fundamental, o que reverberará provavelmente no Ensino Médio e superior. Essa ineficiência, no tocante à proficiência leitora, apresenta como uma das principais consequências o baixíssimo número de alunos, oriundos dos colégios públicos, nas universidades, assim como afirma o professor Ricardo Alexandrino Garcia (UFMG)⁹ (públicas e privadas) e nos institutos federais¹⁰; principalmente, quando se observa as aprovações em cursos mais

⁸ Acessar a resolução em: https://drive.google.com/file/d/1LL_teMbmPxdIYwft45c96arakaLBnFev/view. Acesso em: 17 set. 2022.

⁹ Alexandrino Garcia, R., Luiz Gonçalves Rios-Neto, E., & Miranda-Ribeiro

¹⁰ A média geral do escore desses estudantes foi de 512,44 pontos. Ao se compararem apenas os valores referentes ao tipo de dependência administrativa, a menor média foi observada entre os estudantes de escolas estaduais (492,25), seguida pela média dos estudantes das escolas municipais (528,15), das escolas federais (592,20) e das escolas privadas (593,63). A diferença de 100 pontos verificada entre as médias extremas mostra-se mais relevante quando se considera que os alunos de escolas estaduais representavam quase 80% do total de alunos pesquisados. Entre as escolas públicas, as federais têm uma média bastante superior, quase se igualando às escolas privadas; embora em número reduzido – mas não desprezível –, esse diferencial, principalmente em relação às estaduais, pode trazer algumas reflexões importantes.

Fonte: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/9fiNLP3gPFHzBqpFC75m7Qk/>. Acessado em: 03/01/2024.

concorridos, tais como medicina e psicologia¹¹. Portanto, é crível atrelar, por exemplo, esses baixos resultados nas provas do ENEM e de outros vestibulares aos problemas de leitura oriundos das séries iniciais – como já explanado, sempre atrelados a dificuldades de escrita. Nesse ponto, infere-se que – com intuito maior de dirimir esse déficit educacional e potencializar os resultados nessas provas - o trabalho com gêneros textuais mais lúdicos, como a charge – objeto desta pesquisa -, poderá combater tais dificuldades dos estudantes, pois possibilitaria que os alunos das séries finais do Ensino Fundamental mostrem maior interesse pela leitura (mais rápida e fluida) e posteriormente pela escrita de textos (mais coesos, coerente, reflexivos e críticos).

Em variadas situações, o ato de ler - para um bom número de estudantes das séries finais - não é uma atividade que faz parte do cotidiano e da vivência escolar. Isso torna a possibilidade de uma leitura eficiente mais difícil de ser alcançada, assim como de gerar resultados minimamente satisfatórios nas provas e vestibulares. Vale salientar que o processo de ensino-aprendizagem unicamente se efetiva qualitativamente por meio de uma leitura profícua. Segundo as palavras de Freire (2003, p.11), “leitura não se esgota apenas na decodificação da palavra escrita, mas, se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”, ou seja, os estudantes precisam ir muito além da simples junção das frases, eles precisam relacionar o que foi lido a todo o conhecimento que carrega, a todo o contexto que o circunda.

É preciso pontuar que este projeto visa se afastar de métodos de ensino mais tradicionalistas, os quais – quase que invariavelmente – tem como base a exposição de normas e regras relativas aos conceitos trazidos pelas gramáticas normativas as quais tendem a se mostrar mais deficitárias para captação do interesse do discente; do mesmo modo, como outra grande problemática, fica evidente a distância do contexto de vida em que os estudantes estão inseridos. Em virtude disso, necessariamente o ato de ler deve ser

¹¹ No curso de medicina, 42,3% dos calouros são de famílias com renda superior a R\$ 10.860 (considerado o mínimo de 2014, quando os estudantes responderam ao questionário). No bacharelado em artes cênicas, O índice é de 40%. No jornalismo, que tem 60 vagas, 36,7% dos novos alunos estão na faixa mais alta de rendimento. (...)

O curso de psicologia tem 31,4% de seus calouros de famílias com renda superior a R\$ 10,9 mil mensais. O índice é de 30% na engenharia civil de São Carlos, 25% da medicina de Ribeirão Preto e 20% no curso de audiovisual.

Fonte em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/06/medicina-da-usp-tem-42-de-novatos-com-renda-familiar-acima-de-r-10-mil.html>.

visto como estratégia educacional de aprendizagem mais atrativa e significativa para os estudantes; naturalmente, sempre com propósito de ser aprazível para que esses entendam sua importância, do mesmo modo que se vejam como seres atuantes e críticos no ambiente escolar e na sociedade vigente.

Por tudo isso, esta pesquisa visa à utilização do gênero charge, com a intenção de levar os estudantes à fruição durante as leituras, por meio das semioses dos textos multimodais, isto é, construções mais próximas da realidade e do contexto dos discentes: leituras mais rápidas com muitas e variadas imagens.

Ademais, como aporte para esse trabalho acadêmico, é importantíssimo apresentar algumas pesquisas realizadas sobre argumentação, igualmente oriundos do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), como a de Carvalho (2021), a qual discorreu sobre a construção da argumentação em produções textuais de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Nessa pesquisa, foi apresentada a argumentação na sala de aula como uma competência - prevista na BNCC - necessária para o desenvolvimento integral dos estudantes. Utilizou-se como base teórica, Koch e Elias (2018), Koch (2011; 2015); a partir Perelman e Tyteca (2014), pela perspectiva da nova retórica, foram operadas oficinas e metodologias que, assim como é o intento da dissertação do programa, procuraram promover o protagonismo dos alunos das turmas finais do Ensino Fundamental. Outro trabalho a ser apresentado é o de Teixeira (2019), do mesmo modo representante do ProfLetras, que abordou uma proposta intitulada: A argumentação em textos dissertativo-argumentativos para o 9º ano do Ensino Fundamental com o uso da plataforma web Rapi10. Para a autora da pesquisa, a incapacidade de uma educação básica de qualidade no que se refere a aspectos relacionados à argumentação foi a motivação da feitura do trabalho. A base teórica foi de Perelman e Tyteca (2005), que tratam da Nova Retórica, embasada na retórica de Aristóteles. Mantendo-se no escopo das contribuições advindas do ProfLetras, destaca-se aqui Ferreira (2018), que – assim como as demais dissertações listadas - aborda a argumentação. Esse trabalho visou contribuir com o ensino e a aprendizagem da produção escrita do gênero artigo de opinião por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual de Fortaleza-CE, com atenção maior para construção da argumentação por meio de análises argumentativas. Como trabalho de base, a autora recorreu a Koch (1992).

Nesta pesquisa, a pretensão, como já explanado, além de apresentar uma

proposta didática produtiva para a compreensão de texto - usando como base o ISD (ciência que apresenta a linguagem para o desenvolvimento humano; em relação ao gênero textual e utilizando o gênero *charge* nas aulas do 8º Ano do Ensino Fundamental - , é investir no entendimento de recursos multissemióticos e nos multiletramentos à luz a multimodalidade, de modo a estimular os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental a desenvolverem as suas potencialidades e a participar ativa, colaborativa e criticamente da sociedade em rede, como estudantes e cidadãos conscientes e ativos.

Neste ponto do trabalho, é imprescindível destacar a gama de contribuições geradas pelos estudos do professor de didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação na Universidade de Genebra, Jean-Paul Bronckart (1999; 2006; 2008), que trazem como premissa básica um serviço que ofereça o ensino, invariavelmente atrelado ao professor, o qual exercerá o papel de fomentador e de gerador de escopo para a assimilação e a acomodação dos conhecimentos durante toda vida escolar dos discentes nas séries finais do Ensino Fundamental. Do mesmo modo, há que se apontar os trabalhos de Leurquin e Carneiro (2012) – apoiados na perspectiva sociointeracionista de leitura – aqui se verifica a importância e a necessidade de moldar e de acompanhar a formação dos estudantes com o intuito de que se tornem leitores críticos e atuantes na sociedade. Nesse contexto, não se pode deixar de mencionar que os trabalhos de leitura e de escrita devem ser abordados concomitantemente; tudo isso, evidentemente, atado aos estudos multimodais, semióticos e relativos aos gêneros textuais. Por fim, destacar como a forma clássica de ensino de língua portuguesa tornou-se mecanizada, ou seja, uma espécie de didática ligada unicamente a copiar o que é apontado pelo professor. Tal método de ensino, para o estudante, é cansativo e pouco produtivo, findando em desinteresse por parte dos discentes. Voltando-se para os docentes, pelas palavras de Paulo Freire, verifica-se infimos problemas relativos à prática docente. Também é latente aponta que o ato de lecionar se refere a um trabalho do educador que leva conhecimento e, ao mesmo tempo, recebe conhecimento.

É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina. E de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um. Conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observado a maneira. Como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não o aprende, o ensinam-te se ajuda a descobrir incertezas, Acertos, equívocos. (FREIRE, 2001, p 17)

Logo, pode-se identificar que o autor buscou revelar que os educadores, quando se colocam como seres responsáveis para transmissão de ensinamentos, devem entender que essa aquisição de saberes só é possível se ele, do mesmo modo, enxergar-se como ser que também deve estar aberto a aprender; além disso, é tácito entender que educar vai muito além do que unicamente depositar uma enxurrada de conteúdo sem aprofundamento para os estudantes.

Freire (1979), nesta linha de raciocínio, diz que

O educador, que aliena a ignorância, se mantém sempre em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca”. (FREIRE, 1979, p 03)

Assim sendo, ao estudante deve ser propiciado uma educação de construção de valores significativos e críticos, distante de qualquer trabalho metodológico que os leve a um método de ensino de alienação.

Em razão disso, o presente trabalho procura deixar clara a necessidade de se construir uma aula de leitura eficiente, significativa e criativa, isto é, um momento de estudos que fomente uma melhor e maior aprendizagem. Para tal intento, serão propostas, ao final do trabalho, atividades educacionais voltadas para a compreensão de estratégias argumentativas e dos recursos multissemióticos, bem como seus efeitos de sentido, por meio do gênero charge.

Partindo desse intento do trabalho (a melhoria em relação à leitura), bem como voltando-se para o trabalho docente, deve-se apresentar algumas interpelações de Pereira (2015) no tocante ao agir do educador, a exemplo: “a forma como esse professor rege suas aulas implica no sucesso dos alunos?”. Logo, evidencia-se, conseqüentemente, que a atividade docente é muito importante; todavia, as ações do professor devem ser ligadas a todo momento a outros métodos educacionais embasados em teorias concernentes. Portanto, o educador obrigatoriamente precisa acatar e seguir etapas (principalmente, de planejamento) de ensino com intuito de obter propósitos específicos que melhorem a aprendizagem dos estudantes das turmas finais do Ensino Fundamental.

É evidente que o sistema educacional precisa de reformas para que ocorram melhorias em relação à leitura e à escrita. Essas alterações, quando condicionadas às

práticas educacionais que valorizem o homem, ou melhor, os aspectos humanos, serão mais eficazes. Outrossim, o uso da linguagem é o meio mais adequado para que reformas sociais sejam vivenciadas e experienciadas nessas práticas escolares. À custa das melhorias e do uso da linguagem em favor de um ensino de mais qualidade, naturalmente, surgirão cidadãos, críticos, produtivos e conscientes dos seus papéis na sociedade atual. Destarte, ainda aparece como pretensão para esse trabalho abordar as dificuldades educacionais (e tentativa de diminuí-las) as quais se apresentam ao se observar um panorama sociointeracionista, teoria que compreende a aprendizagem com um acontecimento que se dá no contato com o outro, ou seja, ocorrem internalizações de conhecimento por parte do alunos por meio de trocas com processos anteriores.

Para que haja uma compreensão textual adequada aos estudos em relação à multimodalidade, é imprescindível a existência de um excelente domínio por parte dos educadores ao que se refere à diversidade de gêneros e de suportes, evidentemente sempre atrelado aos recursos semióticos (a exemplo: cor, fonte, palavra, gesto, fisionomia) utilizados para todo o tipo de comunicação. Ademais, é importantíssimo ressaltar que essa análise da diversidade desses recursos carece de uma apresentação de “propostas de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado” (Rojo, 2012, p. 8-9). Em vista disso, todo esse trabalho com as semioses foi muito útil para fortalecer a multiplicidade de linguagens que devem ser utilizadas nas instituições de ensino públicas e privadas; assim como uma oportunidade de aprofundar a abordagem nas salas de aula sobre linguagem verbal e linguagem não verbal. Por último, em decorrência, serão fortalecidos os trabalhos com produção e, essencialmente, com leitura que se moldarão a um ensino de mais qualidade e significância.

Ainda sobre os estudos relativos aos multiletramentos, há mais alguns pontos a serem levados em consideração, tais como: a sociedade, o contexto social e a diversidade social. Haja vista a enormidade de textos advindos de todas as espécies de mídia (rádio, televisão e, em uma grande escala, internet), ou seja, o grande montante de textos multimodais expostos aos alunos das turmas finais do Ensino Fundamental II, principalmente, por meio de redes sociais como: *WhatsApp*, *YouTube*, *Instagram*, *TikTok* e *X* (antigo Twitter). No ano de 2023, apenas com as principais redes sociais, os brasileiros

gastaram 3:42h em média por dia¹². Isso posto, o fortalecimento de um trabalho com múltiplas semioses certamente auxiliaria as práticas pedagógicas, assim como poderia desenvolver, nos jovens estudantes, habilidades que possibilitariam uma leitura proficiente.

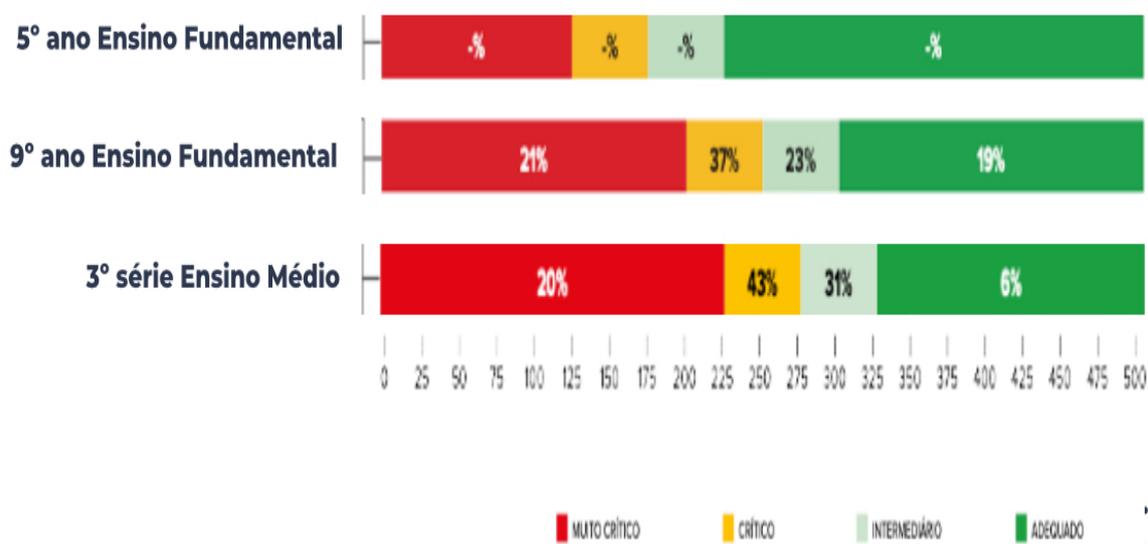
Outro aspecto importante em relação às abordagens por meio de textos multimodais é a possibilidade de trabalhos mais plurais nas escolas, no lugar dos estudos mais clássicos (como já explanados: mecanizados) que privilegiam unicamente a linguagem escrita. Essa abordagem é baseada nos estudos do Grupo de Nova Londres, formulado por pesquisadores ligados à educação linguística. Ressalta-se que os contribuintes deste grupo moldaram uma proposta pedagógica adaptada ao contexto de estudos e comunicação contemporâneo, o qual viria a se formular a pedagogia dos multiletramentos. Vale salientar ainda que os estudos em favor dos multiletramentos são defendidos por Street (2014), Kleiman (1995), Kleiman e Assis (2016), dentre outros. Neste ponto, com o intuito de capacitar melhor os estudantes, cabe à escola oferecer aos alunos multiletramentos e não só letramentos¹³. Por fim, ainda no tocante aos multiletramentos, Roxane Rojo (2012, p. 23) afirma que esses são colaborativos, isto é, apresenta-os como fomentadores de aprendizagem, do ponto de vista individual e coletivo, e, em decorrência, mais cativante.

¹² Brasileiros gastam, em média, 3h42 nas redes sociais mais usadas no país. O dado foi levantado pela agência de marketing digital Sortlist, que revelou que somos o segundo país que mais passa tempo nas redes. É inegável o poder que essas plataformas possuem na nossa sociedade – e a importância que as marcas e os profissionais de áreas como marketing, social media e publicidade precisam dar para esses espaços de interação.

Fonte: <https://www.mlabs.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas>. Acessado em 15/01/2024.

Outro ponto para se obter o máximo de excelência de resultados nas turmas finais do Ensino Fundamental, como um novo aporte que se moldará em um meio pedagógico eficiente que tende a auxiliar docentes – no planejamento e no desenvolvimento de suas aulas – e discentes – na nova abordagem pautada em evidências – é a análise dos resultados de avaliações externas (SPAECE), de modo a serem identificadas as maiores dificuldades em relação à competência leitora apresentadas pelos alunos em anos finais do Ensino Fundamental. Como se pode observar nos dados a seguir:

DESEMPENHO NA ESCOLA DA EEFM PAULO AYRTON NO SPAECE



A partir desse levantamento de dados, neste trabalho, foram pensadas estratégias pedagógicas que fomentem um trabalho melhor em sala de aula, como sequência de atividades voltadas para a compreensão de estratégias argumentativas e dos recursos multissemióticos, ou seja, meios educacionais que possam vir a dirimir essas lacunas de aprendizagem que atingem muitos alunos da rede pública de ensino.

Dessa forma, a partir dos resultados obtidos pelo SPAECE 2022¹⁴ da EEFM Paulo Ayrton, é possível identificar que apenas 19% dos estudantes avaliados aparecem

¹⁴ Fonte: <https://avaliacaoemontoramentoceara.caeddigital.net>. Acessado em: 23/10/2024.

com resultado satisfatório em língua portuguesa; ao considerar o nível muito crítico, o número sobe para 21%. Devido a tais problemáticas e à busca de intervenções embasadas em teorias linguísticas concretas – que ambicionem a melhoria da proficiência leitora dos estudantes -, a presente dissertação de mestrado procura prioritariamente elaborar, sobretudo, mecanismos pedagógicos-educacionais em relação às práticas de leitura proficiente, cujos resultados fomentem uma gradual melhoria na interpretação textual e na leitura proficiente com ênfase nos recursos multissemióticos. Ao final da pesquisa, o intuito de uma conclusão satisfatória de tal proposta, foi elaborado um caderno de atividade de língua portuguesa – com base nas teorias anteriormente citadas, mais precisamente na obra de Bronckart (2007 [1999]), o qual apresenta o ato textual como produto da ação da linguagem em um espaço-tempo específico, além de considerar o contexto de produção dos textos como determinante em sua elaboração. Por último, é crucial revelar a proposição de um meio pedagógico que auxilie o trabalho aqui exposto no tocante ao contexto educacional de Língua Portuguesa. O ponto importante não poderia ser outro senão a tentativa de analisar tais desafios e propor atividades que indiquem uma abordagem possível para elevar os índices referentes à baixa proficiência leitora de alunos do 8º ano das séries finais do Ensino Fundamental. Logo, nota-se a pertinência desta pesquisa que buscará, por meio do ambiente acadêmico, caminhos que levem os alunos à excelência em relação à leitura proficiente.

2. CAPACIDADE DE COMPREENSÃO LEITORA

É importante atentar para necessidade de entendimento das capacidades que direcionam o processo de leitura, vale destacar ainda a importância do quadro teórico-metodológico do ISD, o qual emprega grande importância às capacidades de linguagem para o processo de produção dos textos em situações comunicativas. Diante disso, mesmo que o ISD não tenha os gêneros de texto como unidade de análise, passa a usá-los como o suporte para as ações de linguagem, essas caracterizadas pela formação dos mundos representados (ou formais). É importante pontuar que o grupo de Escola Genebra (representados por Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz) revelaram que entendimento dos gêneros textuais os quais circundam a sociedade possibilita um uso mais adequado das capacidades humanas de linguagem, sendo, portanto, esse um dos principais objetivos do ensino de língua materna na escola. O grupo genebrino formulou o Modelo Didático de Gênero (MDG) para trabalhar com os gêneros de texto - (mega)instrumentos - e apresentou a sequência didática (SD) como meio metodologia mais adequado para o ensino na sala de aula.

Ainda se apoiando em Dolz e Schneuwly (2004, p.52), aqui se referindo às questões da linguagem, os autores discorrem sobre capacidades de linguagem e apresentam como conceito: “as aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada”. As capacidades são, primeiramente, a capacidade de ação, relativa à comunicação, que se refere à tomada de decisões; em seguida, a capacidade discursiva, a qual ocupa-se da organização textual por parte do produtor; e por fim, a capacidade linguístico-discursiva, nas produções textuais, que se refere à análise da arquitetura interna. Vale também pôr em evidência que muitas das interações cotidianas vividas pelo aluno se dão no ambiente escolar; tais ações de agir/interagir são feitas por meio dos gêneros, o que os torna fundamentais para leitura e para produção textual. Ou seja, tudo isso fomentará e embasará o desenvolvimento adequado das capacidades de linguagem.

Ainda versando sobre as capacidades de linguagens, agora em textos multissemióticos, vale mencionar Lenharo (2016), a autora aponta que as capacidades estão relacionadas a formações de sentido por meio de multissemioses formadas a partir

da associação texto e imagem. Levando em conta conhecimentos que aparecem nas imagens, vídeos, sons. Ao se trabalhar os estudos multissemióticos na escola, molda-se um ambiente complexo, em virtude da busca por um ensino (por meio dos gêneros) com conhecimentos teóricos e embasados em uma leitura proficiente reflexiva. A seguir, uma charge da Laerte, Hamelin.

Figura 1 - Hamelin



<https://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2022/01/charge-de-laerte-e-alvo-de-elogios.shtml>

Ao analisar o texto, espera-se que o estudante alie as questões verbais e não verbais para entender o texto completamente; em seguida, relacionar com a realidade relativa à vacinação de criança no Brasil. Ainda há a pretensão do estudante relacionar a imagem ao antigo conto, Hamelin. História de um flautista que livra uma cidade de ratos. A partir de toda essa trilha, identificam-se alguns pontos das capacidades de linguagem.

(...) posicionar-se sobre relações textos-contextos; levar em conta propriedades linguageiras na sua relação com aspectos sociais e/ou culturais; perceber a diferença entre formas de organização diversas dos conteúdos mobilizados; identificar a relação entre os enunciados, as frases e os parágrafos de um texto,

entre outras muitas operações que poderiam ser citadas e compreender as relações de sentido entre elementos verbais e não-verbais do gênero...] (CRISTOVAO e LENHARO, no prelo).

Voltando-se para atualidade, os últimos anos têm provado e mostrado várias problemáticas no tocante ao ensino da Língua Portuguesa nas escolas pelo Brasil, principalmente as públicas. Rojo (2009, p. 35) afirma que as problemáticas ligadas ao ensino de língua portuguesa, nas últimas décadas, referem-se à estruturação da escola no tocante à formulação de seus currículos. A autora ainda questiona como as capacidades leitoras são tão limitadas.

“Para além da nossa experiência cotidiana das salas de aula e da impressão de desinteresse, desânimo e resistência dos alunos das camadas populares em relação a propostas de ensino e letramento oferecidas pelas práticas escolares, resultados concretos e mensuráveis como esses configuram um quadro de ineficácia das práticas didáticas que nos leva a perguntar: como alunos de relativamente longa duração de escolaridade puderam desenvolver capacidades leitoras tão limitadas? (...)” (p.35).

Em relação ao trabalho aqui explanado, por meio do gênero charge, evidencia-se o quão importante é deixar claro para os discentes as relações sociais que circundam o gênero. É válido apresentar que o estudante deve entender que o texto se molda por meio de variada gama de linguagens, salientando que o sentido se dará unicamente se houver combinação das estruturas textuais, apresentadas “também” por meio das multissemoses. A fim de um trabalho mais profícuo em relação à compreensão leitora, é importante mencionar as capacidades linguístico-discursivas, as quais se referem: campo lexical, gramatical e sintático; além disso, mencionar o encadeamento dos mecanismos de textualização e modalização, organização e gerenciamento das vozes que permeiam o discurso.

Por último, menciona-se que abordar o gênero charge exige que o aluno entenda as unidades linguístico-discursivas responsáveis pelas operações de conexão e operações de coesão nominal e verbal, os quais possibilitaram o entendimento dos variados níveis de organização do texto, relacionados à coerência pragmática ou interativa do texto.

2.1 Modelos e concepções de leitura.

Antes de adentrarmos propriamente nos trabalhos reflexivos de leitura em sala de aula; além da fundamentação dos trabalhos de Leurquin (2001 / 2014), aportarmos-emos em Kleiman (2016), que, por sua vez, baseia-se em Braggio (1992). Kleiman (2016) aponta que a leitura não se prende unicamente à fruição; em muitos casos, como já afirmado nessa pesquisa anteriormente, na maioria das escolas, procurou-se excessivamente a obtenção de boas notas e, em decorrência disso, de resultados. Em suma, os estudantes, na maioria dos casos, são levados a uma educação desvinculada de significação, que pouco busca a criticidade e a reflexão.

Ainda se pautando nas contribuições de Kleiman (2016), apresentamos algumas proposições; a primeira delas descreve a primazia dada aos trabalhos relativos à gramática, em detrimento de um maior e melhor aprofundamento do texto, o qual aparece unicamente como um pano de fundo. Seguidamente, a segunda mantém-se em abordagens voltadas aos domínios linguístico, isto é, o texto é figurativo, sem construções reflexivas. Mediadores, professores e manuais didáticos tornam-se causadores de um ensino mecanizado, longe da significação esperada nos trabalhos com texto. Em resumo, a leitura ainda, em sua maioria, é levada aos estudantes da forma mais tradicional: leitura como decodificação, como avaliação ou ainda ancorada em uma concepção autoritária de leitura.

Para Solé (1998, p. 52), quando se refere à codificação: "aprender a decodificar pressupõe aprender as correspondências que existem entre os sons da linguagem e os signos ou os conjuntos de signos gráficos - as letras e conjuntos de letras - que os representam". Logo, o exercício fonêmico da consciência, quando se analisa a aprendizagem das crianças, torna-se, mais importante. (SOLÉ, 1998)

Uma segunda abordagem da leitura é quando ela aparece como avaliação, quando analisa se o estudante consegue ou não, por exemplo, decodificar o texto. Isso é feito com a ideia de apontar melhoras no processo. Naturalmente, as chances de um afastamento maior ainda do estudante são grandes, pois há associação – caso o resultado não seja positivo – a punições. A terceira abordagem, por fim, é a concepção autoritária

de leitura, a qual deixa clara a estaticidade do texto (finalidade unicamente técnica), em virtude da impossibilidade de variadas interpretações.

A escolha do gênero charge se deu, como já salientado outrora neste trabalho, com a pretensão de sanar, principalmente, a rejeição que muito estudantes demonstram quando busca um trabalho de leitura nas salas de aula. Ainda hoje em grande profusão nas escolas, os estudos de base mecanicistas são grandes responsáveis por esse afastamento, pois a abordagem significativa é encoberta pela quase que exclusiva busca por resultados, ou, puramente, por estudos voltados à gramática normativa. Logo, essa visada educacional – aliando planejamento bem-feito a professores (pesquisadores) detentores de práticas educacionais concretas – direciona o estudante por um caminho de melhor formação. É relevante pontuar que o gênero charge possibilita a imersão em estudos que envolvem as questões sociais que circundam os estudantes, tais como: violência (doméstica, patrimonial), variados tipos de preconceito e falta de políticas públicas.

Quando se aponta o professor (pesquisador) como também partícipe da formação do discente, é necessário apontar processos de leitura que levarão o educador a mais qualidade para transmissão das informações. De início, os primeiros modelos – de base behaviorista e estruturalista americano – são ligados à psicologia. Para Leurquin (2001), nesse modelo, o pensamento é formado por meio da linguagem; o ensino é prescritivo; a semântica é vista de modo menor, isto é, sem significado e importância; por último, a leitura que aparece sem relações intertextuais e extratextuais. Ou seja, nesse molde, com o leitor, antes de qualquer coisa, trabalha-se o processo de alfabetização, em seguida, o letramento; assim, o processo não é o mais importante, pois os sentidos aparecem como resultantes do texto. Dando seguimento, há arquétipos psicolinguísticos, com base no gerativismo chomskyano; neste ponto, a linguagem é vista como instrumento de comunicação, embora seja bem fechado e desvinculado do contexto de produção. Ainda sobre a leitura, Smith (1989) escreve: “[...] a leitura é uma atividade construtiva e criativa, tendo quatro características distintivas e fundamentais: é objetiva, seletiva, antecipatória e baseada em compreensão, temas sobre os quais o leitor deve claramente exercer o controle” (p.17).

Outros modelos de leitura se referem a concepções de interação leitor/texto, que são os interacionistas. Há, nestas bases, uma relação de significado com o contexto.

A linguística do texto, psicolinguística e a sociolinguística se destacam no tocante à língua. Quando se observam as questões ligadas à leitura, põem-se em evidência os conhecimentos prévios e o que foi absorvido após a leitura.

Os modelos interacionista apresentam-se diferentes, segundo Braggio (1992) quanto Leurquin (2001), pelo fato do primeiro apontar para o contexto social, enquanto o segundo para também aborda as funções da linguagem. Já o modelo sociopsicolinguísticos aponta para mudanças referentes ao processo de interação.

2.2 Aula interacionista de leitura

Com intuito maior de favorecer a atividade do professor – no papel de pesquisador – procurou-se aporte no quadro teórico do ISD e no modelo de aula interacionista de leitura. Vale mencionar que esse dispositivo, advindo dos estudos de Leurquin (2014), traz como aporte a proposta de análise textual a partir dos níveis do texto de acordo com Machado e Bronckart (2009). Esse dispositivo da aula interativa de leitura carrega os pressupostos metodológicos apontados no Cicurel (1992).

Ainda, de acordo com a essas ancoragens teóricas, possibilita-se que o docente construa meios mais eficazes para sanar as complicações diárias quando se trabalha com educação. Vale destacar a interação do texto com o leitor, isto é, os níveis de compreensão podem ser expandidos com o auxílio do educador/pesquisador, com a possibilidade de gerar uma maior interação significativa.

O educador, como quem sabe, precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui (FREIRE, 1989. p.17).

Seguindo a base teórica de pedagogia de Paulo Freire, é possível identificar neste processo a importância do professor, não unicamente como uma persona que repassa superficialmente o conteúdo, mas sim um educador em toda amplitude da palavra;

afinal, acima de tudo, ele é um entendedor de todo contexto que circunda o interlocutor. Nesse processo, verifica-se que o educador vai mediar e controlar as ações educacionais a fim de moldar estudos mais significativos. Vale mencionar ainda que o trabalho deve aparecer desde a alfabetização.

Quando se busca esse trabalho educacional substancial, é necessário trazer para a discussão a BNCC, já que esse conjunto de diretrizes carrega como plano criar e, posteriormente, fortalecer – durante a vivência escolar dos estudantes - habilidades fundamentais para formação completa: educacional e cidadã. Devido a isso, esse sustentáculo que envolve os trabalhos de leitura volta-se para reflexão e prática de uso, invariavelmente ligado ao processo significativo por meio das interações sociais.

Ainda sobre a leitura em sala de aula, é imprescindível deixar em evidência que o processo de aprendizagem não planejado tende a afastar o estudante. Geraldi (1996) afirma que os procedimentos que envolvem a leitura circundam relações de poder e de *status*, ele aponta que a sociedade vem ilhando a população no tocante aos modelos socioeconômicos vigentes; evidentemente, leva ao distanciamento da leitura, conseqüentemente, da cultura.

Nesse ponto, percebe-se o quão importante é o planejamento escolar para montar aulas significativas, as quais contribuam para melhor formação do estudante. Para tanto, é fundamental estudos teóricos e aprofundados sobre como cada sala de aula é montada. Só assim, a contribuição (mediação) do docente será plena.

A fim de detalhar todos os procedimentos, serão esmiuçadas (com base no ISD) as etapas para formulação das etapas de construção do planejamento. Com fito de auxiliar e moldar estruturas de base pedagógicas significativas que busquem condensar teoria e prática.

3. OS GÊNEROS TEXTUAIS

Os trabalhos que abordam os estudos sobre gêneros textuais vêm há muitos anos sendo desenvolvidos no Brasil. Seguindo Machado e Lousada (2010), os gêneros textuais passaram a ser analisados por meio dos PCN. Os gêneros, além de estarem nos parâmetros, também fazem parte dos PNLD, o qual direciona a elaboração de materiais didáticos e formação de docentes.

Inerentemente ligados a todas as atividades cotidianas que permeiam o dia a dia, estão os gêneros textuais, como afirmou Marcuschi (2008), não há ações interativas entre os interlocutores a não ser por meio de algum gênero. Ainda recorrendo ao autor, afirma-se que os gêneros são ocorrências (culturais e sociais) ligadas a fatores como: fatos históricos, entidades sócio discursivas e formas de ação social. Logo, é clara a necessidade de entender os gêneros, já que a amplitude e o conhecimento advindos desses estudos fomentarão e contribuirão para organização e consolidação das situações do cotidiano dos estudantes.

Vale destacar que o trabalho com gênero não pode ocorrer de forma descontextualizada. Isto é, tornar o estudo dos gêneros algo significativo é ponto importante das experiências de ensino e aprendizagem. Esse trabalho, pautado nas palavras de Santos (2015), deve “contribuir sobremaneira para a melhoria do ensino de gênero em novos contextos de uso, proporcionando não só uma maior interação entre seus membros, mas também ampliando a flexibilidade de tempo no processo educacional”.

Vindo, inicialmente, do indoeuropeu, o termo gênero significa: gerar, produzir; já no latim, “*gènus, èris*”, nascimento, descendência, origem. No Brasil, passou a ter maior importância e atenção em 1996 graças aos PCN. O célebre escritor russo, Bakhtin, algumas vezes, conceituou o termo; em um primeiro momento, mais precisamente em 1929, afirmou que gênero é “qualquer enunciado considerado isoladamente, individualizado, claro” (2000 [1952/1953], p.279); em outro momento, sobre o tópico, afirmou “a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana” (2000 [1952/1953]). Bakhtin ainda apontou que os gêneros são

responsáveis pela fala e escrita, do mesmo modo que as gramáticas se encarregam das formas. Para o autor, os gêneros se dividem em primários e secundários. Sendo que gêneros primários foram tidos como mais simples, em uma espécie de universo cotidiano. Já os secundários (romances, discurso científico) convertem os primários “em circunstâncias de uma comunicação mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita” (2000 [1952/1953], p.281).

Bakhtin aponta ainda que:

Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo (...). Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo de fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (2000 [1952/1953], p. 302).

Tomando as palavras de Bronckart (2003, p.72), partindo de Vygotsky e de Bakhtin, "os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos." Isto é, a produção de textos, a partir de diversificadas estruturas (que se apresentam, até certo ponto, estáveis), dentro de um determinado contexto, constituem os gêneros. Em Bakhtin (2002, p. 123), é comentado que a interação verbal é inerente a esse processo de construção de conhecimento

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato fisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.

Por fim, vale destacar que, nas escolas, os trabalhos envolvendo os gêneros é parte fulcral para a construção de bases pedagógicas que vão alicerçar a formação do indivíduo, afinal, configuram-se como formas práticas de se valer da linguagem para leitura e produção de textos e para a interação social. Eles também servirão para formação do aluno capaz de fazer reflexões sobre situações que os cercam.

3.1 As charges

O gênero textual charge foi o gênero definido para base desta pesquisa por se tratar, essencialmente, de um gênero – com características de humor - que pode construir no aluno mais interesse pelas aulas. Esse caráter cômico tende a levar o estudante para uma educação mais participativa. Outro aliado na captação deste aluno – com vistas à criticidade dos jovens educandos – é o fato de ser um gênero moldado em uma leitura visual; hoje muito presente na internet, mais especificamente, nas redes sociais.

Outrossim, fazendo parte fundamental deste percurso metodológico é a análise da inclusão deste gênero nas instituições de ensino, como um meio eficaz de explanação e aumento de conhecimentos e criticidade. Vale mencionar que a profusão de assuntos importantes tratados diariamente pelas charges é de suma importância como suporte educacional. Logo, é latente desenvolver nos estudantes – por meio de uma interação professor/aluno - a capacidade de refletir sobre temas relevantes.

Debruçar-se sobre o gênero charge nos fez perpassar por caminhos que levam a analisar a comunicação como um todo e, em consequência disso, verificar os sentidos do discurso, ou seja, revelam-se, sob essa perspectiva, pontos essenciais para se expressar e se fazer entendido. Bakhtin (2002, p. 282) afirmou que: “Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível”. Desenvolver estudos sobre charges pressupõe trabalhos com variadas situações sociocomunicativas, isto é, por meio da intertextualidade, da relação locutor e interlocutor. Deve-se destacar um ponto quase que inerente à produção do gênero charge: o humor. A partir desses apontamentos, evidencia-se, em muitos casos, a ironia. Por fim, destaque-se que o gênero charge comumente representa fatos (comportamentos) de uma época, analisando e entendendo as mudanças de cada momento histórico. Todos esses trabalhos, estudos e análises são feitos por meio de vieses críticos.

Os produtores do gênero charge – analisando fatos históricos, culturais e sociais – conduzem os leitores a fazerem análises críticas ligadas, evidentemente, a uma visão do autor. O trabalho do chargista, dentre muitas possibilidades de produção, é uma espécie de construção “hiperbólica” da realidade que o rodeia, já que a palavra *charge* significa exagero (carregar), como afirma Nery (2001). A exemplo do acompanhamento

historiográfico que a charge teve, os chargistas da época retrataram humoristicamente a Belle Époque, período marcado por grandes mudanças culturais, artísticas e tecnológicas. No Brasil, o pontapé foi dado por Julião Machado, em 1896, no Jornal Gazeta de Notícias. Logo, aqui, espera-se que o docente se apodere desse gênero para fomentar mais conhecimento nos estudantes. Já segundo Mouco e Gregório (2007) tem sua origem do francês e significa carregar, exagerar. A charge é uma:

Crítica humorística de um fato ou acontecimento específico. É a reprodução gráfica de uma notícia já conhecida do público, segundo a percepção do desenhista. Apresentando-se tanto através de imagem quanto combinando imagem e texto[...]. (MOUCO e GREGÓRIO, 2007. p.5)

Assim, pelas palavras de Mouco e Gregório, deduz-se que o gênero charge reivindica que os leitores recorram a conhecimentos de mundo (relações intrapessoais, fatos, retomadas de conhecimentos históricos). As charges são conhecidas por retratar críticas – na maioria das vezes, negativas - por meio de cenas do cotidiano. Há em muitos casos também a presença de relações de intertextualidade nesse gênero, como se pode observar a seguir na charge, Pandemia

Figura 2 – Charge Pandemia



A ideia de análise parte da leitura do gênero charge, que, ao observá-la, vê-se a combinação: interpretação e conhecimento de mundo (a respeito do período da pandemia, mais especificamente, do embate sobre o fim dela ou não). Para entender a charge, o estudante necessita recorrer a conhecimentos do gênero, isto é, compreender o texto verbal para absorver o que o texto explana; para, por fim, relacionar ao contexto retratado no texto: período pandêmico. Para tal situação, há alguns pontos referentes às capacidades de linguagem que devem ser observados:

(...) posicionar-se sobre relações textos-contextos; levar em conta propriedades linguageiras na sua relação com aspectos sociais e/ou culturais; perceber a diferença entre formas de organização diversas dos conteúdos mobilizados; identificar a relação entre os enunciados, as frases e os parágrafos de um texto, entre outras muitas operações que poderiam ser citadas e compreender as relações de sentido entre elementos verbais e não-verbais do gênero...] (CRISTOVÃO)

Na figura acima, como uma das características centrais das charges, para além de retratar situações do cotidiano, percebe-se a clara crítica negativa ao modo como alguns cidadãos encararam o suposto fim da pandemia da COVID 19, quando esta ainda era uma realidade dura no Brasil e no mundo por seu grande número de vítimas permanecer alto àquela altura. O personagem à direita, ainda que entubado, acredita que a pandemia realmente havia terminado, tal situação leva o leitor a uma reflexão sobre como certas pessoas, diante do cenário posto, optavam por não encarar a realidade. É necessário ainda pontuar que a construção desta mensagem é repassada por meio da linguagem verbal e não verbal.

Há no texto apresentado, pelo caráter do gênero e do público-alvo, uma construção argumentativa, embora a respeito de uma temática densa, mais lúdica. Assim sendo, Santos (2010) afirma:

a utilização do lúdico na escola é um recurso muito rico para a busca da valorização das relações, onde as atividades lúdicas possibilitam a aquisição de valores já esquecidos, o desenvolvimento cultural, e, com certeza, a assimilação de novos conhecimentos, desenvolvendo, assim, a sociabilidade e a criatividade.

Partindo dessa premissa, a fim de proporcionar o aprimoramento da compreensão leitora por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, por meio de atividades

contextualizadas de interpretação de textos argumentativos, a pretensão desta pesquisa foi reconhecer e diminuir as dificuldades de alunos das turmas finais, com uma busca incessante em relação a uma melhora da compreensão leitora.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção da pesquisa, abordou-se a estrutura teórica que norteou todo o trabalho, cujo conteúdo foi crucial para a concepção do material de apoio utilizado na feitura do caderno didático. Para tal intento, utilizou-se algumas teorias linguísticas as quais cooperaram nas análises de textos: O Interacionismo Sociodiscursivo e a Gramática do Design Visual e a Argumentação.

Antes desse trabalho se aprofundar nos estudos e nas teorias sobre a interpretação de recursos multissemióticos e argumentação presentes em textos do gênero charge, precisou-se buscar conceitos que elucidassem, principalmente, para os estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, o que é texto. Conforme Koch (1984, P.21): “o texto é qualquer manifestação por meio de um estoque de sinais de um código. Pode designar toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano”; já nas palavras de Halliday (1973), "o texto em sentido estrito, é uma unidade de língua em uso, unidade semântica: não de forma e sim de significado"; em seguida, para Bronckart ([1999] 2009), dessa vez, partindo de uma definição do ISD, textos são “produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes. São essas formas de realização empíricas diversas que chamamos de textos” (p. 69). Vale destacar que não é possível a produção e a compreensão de textos unicamente com o conhecimento gramatical da língua. Evidentemente, é preciso atrelar a essa situação o contexto, os conhecimentos de mundo (experiências pessoais e sociais do estudante), os quais são, do mesmo modo, parte fundamental para entendimentos completos e complexos dos textos. Todos esses trabalhos educacionais (conceituação de texto ligado ao conhecimento de mundo) serão mais profícuos e eficientes se o discente evidentemente entender que é parte importante em todo esse processo de educação e de aprendizagem, e que a produção (a exemplo) de textos dissertativo-argumentativos – tipo textual em evidência devido ao ENEM, apresentar-se-á como ponto de extrema importância no Ensino Médio - será mais bem aproveitada por meio desses estudos. Ademais, põem-se em destaque que para a feitura adequada desses processos educacionais, as atividades propostas pelos professores relacionadas à produção textual dos alunos devem ser contextualizadas e significativas considerando suas realidades sociais e culturais.

Para a construção da pesquisa e das atividades propostas ao final dessa dissertação, foi necessária uma busca também por fundamentação teórica sobre estratégias argumentativas, técnicas argumentativas e compreensão leitora; de forma complementar, tais estudos, no tocante à argumentação, dão maior escopo ao entendimento e aos melhoramentos das argumentações. Garcia afirma (1996, p. 370) que “argumentar é, em última análise, convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face da evidência das provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente”. Já para Amossy (2017; 2020), a argumentação encontra-se em um quadro em que os envolvidos agem um sobre o outro dentro de uma interação.

Dentro dos trabalhos referentes à análise argumentativa, é imprescindível levar em consideração os referentes às escolhas lexicais (lexemas¹⁵): unidade de base do léxico); que são os responsáveis diretos pelo direcionamento da argumentação. Ademais, é necessário apontar que o lexema não se trata de uma unidade de sentido completa, isto é, as significações se alteram diante das diferentes construções de sentido. Assim como apontou Volóchinov (2018) "O deslocamento da marca do valor da palavra de um contexto para outro". Logo, é muito importante toda essa análise diante da escolha do gênero charge, em que é recorrente, por exemplo, a utilização das variadas figuras de linguagem e da polissemia.

Para além das questões envolvendo os estudos relativos à argumentação, não se pode deixar de mencionar que apontar a leitura como simplesmente uma decodificação do código escrito já não é suficiente. Assim como, é importantíssimo pontuar que a busca por conhecimento de mundo é pré-requisito fundamental para o fomento ideal dos trabalhos que envolvem leitura proficiente. Ler é um processo, entre leitor e autor, de interlocução; assim como afirma a estudiosa Marisa Lajolo (1982):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de

¹⁵ Em Vilela (1979), o léxico, entendido como competência lexical, representa um sistema de possibilidades, no locutor/ouvinte ideal, que abrange as palavras reais pautadas pela norma e ainda as palavras possíveis (com base nas regras de formação). O lexema, unidade lingüística do léxico de uma língua natural, é o elemento da língua, a forma básica, que fundamenta as possíveis formas do discurso e todos os possíveis significados da palavra (em sentido corrente). Continuando com Vilela (1979), lemos que o léxico como representante da linguagem é o conjunto das unidades léxicas (as unidades que correspondem à representação da realidade extralingüística) ou a totalidade das palavras lexicais (lexemas).

leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p.59)

A leitura é uma ação de produção de sentidos, sempre carregada de vestígios de autoria. Além disso, ela é um processo que se apodera do conhecimento de mundo do leitor para que ele possa se relacionar com as informações presentes no texto; para, então, a partir daí, poder atingir a compreensão. Magda Soares (2000), ao definir o termo leitura nos coloca que:

Leitura não é esse ato solitário; é interação verbal entre indivíduo, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e com os outros; o autor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros. (SOARES, 2000, p.18)

Ressalta-se ainda que este trabalho visou possibilitar a ampliação de entendimentos de mundo por meio de uma leitura proficiente, tudo isso com os auxílios dos textos multimodais construídos a partir de variadas semioses (imagens, cores e formatos). Logo, favorecendo o melhor entendimento dos textos, que, como consequência, possibilitará domínio maior das estratégias argumentativas e, por consequência, da argumentação.

De início, tratou-se do Interacionismo Sociodiscursivo, bem como seus aspectos principais e, principalmente, metodologias que pudessem contribuir para análises dos textos. É muito importante enfatizar que o tema multimodalidade não é contemplado pelo ISD; para tal, usou-se a Gramática do Design Visual.

4.1 Interacionismo Sociodiscursivo

Uma das bases teóricas desta pesquisa foi o interacionismo sociodiscursivo, cujos alicerces estão no interacionismo social de Vygotsky (2005; 2006) e na teoria do discurso de Bakhtin (2003). Há que se mencionar que o nome de maior relevância está na figura de Jean-Paul Bronckart (2007 [1999]). O pesquisador, em sua obra *Atividade de linguagem, textos e discursos* (2007 [1999]), explana que a teoria tem como fundamento

base “[...] uma psicologia da linguagem orientada pelos princípios epistemológicos do interacionismo social” (p. 13). Outro apontamento do genebrino é referente à historicidade do ser humano que tem interesse “em primeiro lugar, pelas condições sob as quais, na espécie humana, desenvolveram-se formas particulares de organização social, ao mesmo tempo em que (ou sob o efeito de) formas de interação de caráter semiótico” (BRONCKART, 2023, P. 22). Para além, o autor ainda traz o quadro teórico internacionista social, em que há implicações relacionadas à conduta humana (ação de significância), quando se observa as unidades de linguagem por meio da psicologia. Em última análise, o ISD traz como característica essencial revelar a função basilar de formação da linguagem; do mesmo modo, detalhar o funcionamento discursivo da atividade no desenvolvimento humano (BRONCKART, 2006).

No tocante às produções de textos, ainda ancorados nos estudos do ISD, o pesquisador genebrino Jean-Paul Bronckart ([1999] 2009) define-as como “produções verbais efetivas, as quais assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes. São essas formas de realização empíricas diversas que chamamos de textos” (p. 69). Deste ponto, o autor volta-se para análise dos gêneros textuais - partindo das teorias no tocante ao gênero do discurso de Bakhtin (2003) – os quais intitulam as variadas interações entre os participantes ao assumirem diferentes estruturas. Finalmente, é pertinente do mesmo modo mencionar que - para o entendimento das análises textuais, com base em Bakhtin/Volochinov, em “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (2006) – Bronckart ([1999] 2009) aponta que as atividades sociais sejam o ponto de partida a fim de se chegar às atividades de linguagem.

Outro ponto relevante dos estudos de Bronckart pautou-se na análise textual - que foi utilizada neste trabalho, a qual se refere ao contexto de produção (atuações dos mundos físico, social e subjetivo), e que versa sobre o conhecimento e entendimento de texto e o conteúdo temático. Partindo para uma análise mais objetiva, Pérez (2014) aponta: emissor, coemissor, espaço de ação e tempo de ação; já partindo de uma visão socio-subjetiva (ligados ao quadro social), há a presença de algumas funções, tais como: enunciador e destinatário.

Como apoio para a linguística, O ISD utilizou a Psicologia, Educação e Comunicação Social a fim de produzir pesquisa mais precisa; desse modo, os trabalhos no tocante à língua não se restringiam unicamente a análises, por exemplo, sintáticas.

Ancorado na concepção de desenvolvimento do pensamento humano atrelado à ideia de que esse unicamente acontece por meio da linguagem, isto é, por meio de práxis languageiras e de que os ensinamentos desempenham uma grande função para o desenvolvimento humano, Bronckart (1999/2009), Schneuwly e Dolz (2004), Dolz *et al* (2020) tem como proposição um trabalho relativo às práticas de linguagem as quais se moldam em texto organizados em gêneros.

Os princípios fundamentais de entendimento para o ISD estão condicionados ao domínio do que é atividade e ação (de linguagem). Tal ação relaciona-se a préstimos sociológicos das atuações humanas “organizações funcionais de comportamentos dos organismos vivos, através das quais eles têm acesso ao meio ambiente e podem construir elementos de representação interna sobre esse mesmo ambiente” (BRONCKART, 1999, p. 31). De início, quando a visada perpassar por mecanismo metodológicos, Bronckart ([1999]2009) aborda as conjunturas sociopsicológicas de produção. Tal atividade ancora-se fundamentalmente em três pilares passíveis de estudo a fim de que sejam possibilitadas análises, verificações de processos metodológicos e observações de ordem semântica, léxico-sintáticas e paralinguística. Tais métodos são apresentados da seguinte forma:

- Observáveis de ordem semântica – o texto (assim como seu contexto imediato: principalmente a capa e a contracapa) produz um efeito global de significação em seu leitor, que se traduz principalmente na identificação do tema ou dos temas tratado(s) e na apreensão de certos elementos do quadro e do projeto nos quais o texto se inscreve. - Observáveis de ordem léxico-sintática – uma leitura atenta mostra as modalidades específicas de codificação lexical das unidades de conteúdo, isto é, as escolhas efetuadas nos paradigmas de lexemas disponíveis em língua para se indicar um mesmo referente. - Observáveis de ordem paralinguística – nos textos escritos, a leitura inicial permite identificar as unidades semióticas não verbais (quadros, imagens, esquemas, etc.), que chamamos de unidade paratextuais; o estatuto dessas unidades assim como suas modalidades de articulação ao texto propriamente dito são objeto de análises específicas, que, entretanto, não serão apresentadas neste livro. A leitura também permite observar os procedimentos supratextuais de formatação da página (títulos, subtítulos, paragrafação) e de relevo (sublinhados, itálicos, negritos, etc.), que traduzem alguns aspectos dos procedimentos de planificação e/ou dos procedimentos enunciativos [...] (BRONCKART, [1999]2009, pp. 80-81).92

Essa compilação de elementos suscetíveis de análise dá passagem para entender melhor o texto em sua totalidade; detalhadamente, verificar aspectos linguísticos – semânticos e léxico-sintáticos – e não linguísticos (paralinguístico), todavia, deve-se destacar o que foi apontado por Bronckart ([1999]2009) a respeito dos elementos de cunho paralinguísticos ficarão de fora das observações, em virtude de a análise ser mais

relativa aos signos do que às unidades visuais. O estudioso ainda indicou um modo de análise específica ao apontar que o estudo de um texto deve começar das atividades sociais para as atividades de linguagem. Esse procedimento busca identificar, quando observados funcionamento e organização, a arquitetura e a produção dos textos; o que nos faz levar em conta que as unidades linguísticas são entendidas como “propriedades das condutas humanas” (BRONCKART, [1999] 2009, p. 13). Além das demais obras apresentadas, é preciso se voltar para o trabalho de Bakhtin/Volochinov, “Marxismo e Filosofia da Linguagem” (2006), que foi a base para a construção dessas análises, a qual apresenta que a observação dos textos deve, *a priori*, atentar para a dimensão ativa e prática das condutas humanas; em seguida, das verbais, ou seja, para uma espécie de análise descendente. Ainda sob a égide desses preceitos, Bronckart (2008, p. 75) destaca que “os discursos apresentam sempre um caráter dialógico, ou seja, eles se inscrevem em um horizonte social e se dirigem a um auditório social”. Seguindo outro aporte teórico, apoiado no ISD, destaca-se também o trabalho de Guimarães; Machado, 2007, p. 21, o qual aponta para “palavra”, tratando-a como produto de interação entre os indivíduos. Nesta visada, analisa-se, primeiramente, condições e processos de interação social; em seguida, formas de enunciação, as quais verbalizam e semiotizam as interações sociais, por fim, organização dos signos dessas formas.

Ainda no tocante ao ISD, é necessário discorrer sobre alguns relevantes elementos: a infraestrutura geral do texto, os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos, os quais configuram-se como camadas de estruturação textual, cuja organização se dá em uma espécie de sobreposição. Bronckart nomeou esta abordagem de folheado textual, o qual se apresenta, nessa espécie de composição de camada sobrepostas, como possibilitador da compreensão do texto. Para se obter um melhor e mais profundo entendimento dos estudos sobre o folheado textual, deve-se procurar os níveis de entrada no texto.

Do ISD, buscou-se ainda o trabalho com o Contexto de produção, o qual se relaciona ao mundo físico e socio subjetivo; este, configurado por: lugar social, posição social do emissor e do receptor, objetivo; já aquele, por: emissão e receptor, lugar e momento de produção. Para Bronckart: “O contexto de produção pode ser definido como o conjunto dos parâmetros que podem exercer uma influência sobre a forma como um texto é organizado”. Essa abordagem do estudioso de Genebra revela a ação da linguagem como responsável pela formação do texto, isso tudo ancorada ao tempo e ao espaço no

qual o texto está circunscrito. Por fim, é necessário relacionar essa abordagem teórica à pesquisa aqui trabalhada; em virtude, principalmente, do gênero escolhido, a charge, carecer de estudos com o contexto para possibilitar o entendimento maior das produções textuais e das leituras.

Além do trabalho imprescindível ligado ao contexto de produção, deve-se apoderar com o mesmo afincamento das vozes - por meio do nível enunciativo. Para Bronckart (1999, p.326): “as vozes podem ser definidas como as entidades que assumem (ou às quais são atribuídas) a responsabilidade do que é o enunciado”. A utilização deste aporte está ligada à coerência pragmática do texto. Outro elemento que corroborou para o trabalho são os mecanismos enunciativos; afinal, quando se observam as vozes empregadas, é possível verificar, por exemplo, as opiniões contidas no texto que favorecem acesso ao conteúdo temático. O que pode ser verificado pelas palavras do estudioso em relação à modalização: “As modalizações têm como finalidade geral traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos comentários ou avaliações formuladas a respeito de alguns elementos do conteúdo temático” (BRONCKART, [1999] 2009, p. 330).

Mais especificamente sobre as vozes, é necessário explicar que elas se subdividem em três: primeiramente, a voz do autor empírico, que parte inerentemente da pessoa que está na gênese da produção (comentando e intervindo em relação ao que é enunciado); em seguida, voz das instâncias sociais, advindos de personagens e grupos, que se referem a avaliações externas, não necessariamente interferindo no percurso temático; por fim, vozes de personagens, ligadas a seres humanos e a entidades, as quais se aproximam de heróis em cena, em narrações, ainda podendo se ligar aos interlocutores implicados no discurso. As vozes e as modalizações favorecem o entendimento, ou seja, contribuem para construção dos sentidos. Isso pode ser verificado pelas palavras de Bronckart ([1999] 2009, p. 319):

(...)contribuem para o estabelecimento da coerência pragmática do texto, explicitando, de um lado, as diversas avaliações (julgamentos, opiniões, sentimentos), que podem ser formuladas a respeito de um outro aspecto do conteúdo temático e, de outro, as próprias fontes dessas avaliações.

Ainda em relação à orientação do leitor, verifica-se que ela advém da coerência pragmática (ou interativa), a qual é fomentada pela dimensão configuracional

do texto. Além da facilitação no tocante à interpretação e à compreensão dos textos, as modalizações também contribuem para identificação de sequências textuais e discursos; relativos a esses, quando observadas as construções textuais, referem-se aos mundos discursivos, isto é, são formações linguísticas identificáveis no texto, as quais demonstram realidades discursivas específicas, que são tipos que se entrelaçam por meio de mecanismo de textualização e de mecanismos enunciativos, possibilitando a coerência sequencial.

Nas palavras de Bronckart ([1999]2009, p. 152):

Sustentamos que os mundos discursivos se constroem com base em dois subconjuntos de operações. As primeiras explicitam a relação existente entre as coordenadas gerais do mundo ordinário em que se desenvolve a ação de linguagem de que o texto se origina. As segundas dizem respeito, mais especificamente, ao relacionamento entre, de um lado, as diferentes instâncias de agentividade (personagens, grupos, instituições, etc.) e sua inscrição espaço-temporal, tais como são mobilizadas em um texto, e, de outro, os parâmetros físicos da ação de linguagem em curso (agente- produtor, interlocutor eventual e espaço-tempo de produção). Essas duas ordens de operações referem-se, portanto, respectivamente, à construção das coordenadas gerais do mundo discursivo e à especificação das relações existentes entre a situação das instâncias de agentividade em ação nesse mundo discursivo e os parâmetros físicos da ação de linguagem que se desenvolve no mundo ordinário.

Do mesmo modo, vale destacar que o contexto faz parte do caderno didático, toda essa empreitada educacional será possibilitada pelos mecanismos enunciativos. Já sobre o educador, esse terá a mão outros elementos: plano geral, sequências textuais e construção do texto. Isso visa possibilitar a autonomia dos professores, assim como afirma Leurquin:

No seu agir professoral, o professor mobiliza um conjunto de saberes e um saber-fazer (já esperado, devido ao papel que ele assume na sala de aula; pelo trabalho que ele se propõe a realizar). Todavia, ele também mobiliza um dever-saber, um querer-fazer e um poder-fazer (pelo compromisso que assume na sociedade e pelas condições, pelos objetivos, pela vontade/interesses, etc., em jogo), reconhecendo a carga semântica que cada ação dessas possa ter. Para compreender o agir professoral nesta perspectiva, também é necessário entender os mundos representados (mundo físico, mundo subjetivo e mundo social), como propõe Bronckart (1999). A necessidade de se fazer essas ponderações decorre do fato de que o agir professoral tem base na interação; é mediado pela linguagem; e é diferente de qualquer outro agir, pois se realiza em uma situação de ensino e em situação ou não de formação. (LEURQUIN, 2013, p. 309-310).

Assim sendo, partindo do trabalho de Leurquin (2013), é possível identificar o papel importantíssimo que o professor realiza, ou seja, o agir professoral, que visa não se limitar unicamente às paredes da sala de aula e da escola. É perceptível que as ações que o professor exerce (reuniões, avaliações, correções, planejamento) vão muito além de ministrar aulas; os docentes, além das tarefas professorais, têm que lidar com problemas externos: falta de estrutura, de apoio de alguns pais e de coordenações atuantes. Logo, o agir professoral do educador perpassa por múltiplas ações: internas e externas aos trabalhos do educador/fomentador.

Em relação à ação, há aqui intencionalidade e motivação, entrando em foco atividades, ou seja, a individualidade e as propriedades psicológicas. Segundo Bronckart (1999, p. 42), “a tese central do interacionismo sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem”. A partir de elementos das ciências Humanas e Sociais, Jean-Paul Bronckart colocou em voga, nos processos pedagógicos, o interacionismo social, convergindo para elementos das Ciências Humanas e Sociais. Segundo Rodrigues:

O ISD assume que a linguagem é uma produção simbólica que se constitui nas práticas sociais histórico-culturalmente situadas e que, ao mesmo tempo que constitui essas práticas, desenvolve o pensamento e constrói a subjetividade. Ela tem um papel central ou decisivo no desenvolvimento humano, contribuindo para representar as pré-construções, organizar, comentar e regular as ações e as interações humanas. (2011, p. 52)

Portanto, a fim de desenvolver a consciência da cidadania, a melhoria no tocante à compreensão leitora e domínio das estratégias argumentativas, analisar-se-á como a perspectiva do ISD pode ser usada nas escolas públicas, em turmas de 8º ano do Ensino Fundamental.

4.2 O contexto de produção

Ao fazer uma leitura ou produzir um texto, é preciso ter o pleno controle do tipo de linguagem e do direcionamento dado a essas ações, assim como dos propósitos comunicativos do texto. Bronckart (1999, 2006, 2008, 2021) versa sobre o contexto, ao

apontar como pressuposto básico do contexto de produção as condições de produção para uma melhor ação de linguagem.

No tocante ao ISD, quando se ocupa da produção de textos, analisando a compreensão do aparelhamento pelos quais se apoia a produção, deve-se antes de tudo abordar a leitura, pois os significados formados por meio da produção são norteados por ela. Bronckart (2006) aponta que o entendimento das questões relativas à temática bem como o conhecimento sobre contexto é essencial para o desdobramento das atividades de linguagem, uma vez que o contexto social é atrelado às manifestações cotidianas de linguagem nas mais diversas situações; ora na produção de uma notícia, ora na produção, por exemplo, de um *twitter*. Esse auxílio dado pelo contexto está relacionado ao Interacionismo Sociodiscursivo, como se observa nas palavras de Leurquin e Bezerra:

O ISD centra-se, primeiramente, nas condições sociopsicológicas da produção dos textos e, depois, considerando essas condições, na análise de suas propriedades estruturais e funcionais internas. Para tal, os cientistas, mais frequentemente, tomam como corpus inicial textos empíricos cuja qualidade foi reconhecida em uma determinada comunidade linguística, isto é, textos, na maior parte, escritos, que lhes parecem estar de acordo com os modelos constituídos pelos gêneros socialmente valorizados. (2020, p. 89).

O contexto de produção, ao se observar o gênero trabalhado nessa pesquisa, charge, opera como sustentação para guias das produções textuais. Já, ao se voltar para o gênero em questão, é pontual que o leitor identifique o contexto de produção, que interprete as situações advindas das leituras e das produções e, por fim, que seja capaz de fazer inferências.

O quadro teórico, como vem se moldando o ISD – na esfera das produções de texto e de leitura -, colabora de modo significativo. Jean-Paul Bronckart, Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz são os produtores deste quadro metodológico, que é caracterizado por desenvolver e analisar instrumentos que fomentem a qualidade dentro de sala de aula.

Jean-Paul Bronckart ainda reflete sobre o conceito de folheado textual: camadas relativas à infraestrutura do texto, mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos. Para início de análise, o primeiro nível, no tocante à infraestrutura do texto, em que se encontram elementos basilares para análise: planificação dos conteúdos

semânticos e tipos de discurso; dando sequência, no segundo nível, surgem os mecanismos de textualização, os quais contribuem com a composição do conteúdo temático; por fim, no 3º nível, os mecanismos enunciativos, que, segundo as palavras de Bronckart, “podem ser considerados como sendo do domínio do nível mais superficial, no sentido de serem mais diretamente relacionados ao tipo de interação que se estabelece entre o agente-produtor e seus destinatários”. (BRONCKART, 1999, p. 119-120).

Nesta pesquisa de mestrado, justamente, devido à natureza imagética, utilizou-se a charge, uma vez que esse gênero dá escopo, também, à possibilidade das abordagens relacionadas aos temas culturais e sociais que permeiam a sociedade atual.

Retomando o trabalho voltado para o que preconiza a BNCC, no momento em que se observa a competência dedicada ao Ensino Fundamental - Anos Finais, encontra-se “Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.” (BRASIL, 2018). Ou seja, ligado ao componente curricular, existe essa competência que embasa e reforça a função comunicativa da língua.

4.3 A aula de leitura e suas etapas de construção

A preparação de sujeitos (leitores) detentores de conhecimentos para uma leitura proficiente - compreensão e interpretação - deve ser o foco das aulas de leitura; além disso, deve-se procurar também a possibilidade de os alunos formularem e externarem criticamente reflexões e opiniões. Logo, para se obter esse intento com primazia, é importantíssimo o planejamento adequado de todas as etapas de leitura. Essa fase do projeto de leitura usa como base a proposta de aula interacionista apontada por Circurel (1991), a qual propõe, por exemplo, análises das problemáticas encontradas nas salas. Para a conclusão desse intento, o professor deve observar: tema, gênero de texto, nível da sala.

É preciso destacar que essas etapas foram remodeladas por Leurquin (2014)

e que o trabalho de reconfiguração está atrelado ao quadro teórico-metodológico do ISD. Salientando, como já explanado, que a autora defende a importância de questões que explicitam do que se trata um planejamento de qualidade. Isto é, deve-se levar em consideração para um trabalho bem estruturado relativo ao contexto de produção a escolha do texto, da faixa-etária, do conteúdo temático, dos objetivos (gerais e específicos) da aula.

A título de esclarecimento, o modelo de Circurel (1991) apresenta quatro etapas; a primeira delas aborda conhecimentos e pontos importantes que nortearam o grau de dificuldade da leitura, essa atividade deve ser fomentada pelo professor por meio de apresentação de questionamentos que sirvam de provocadores para que o aluno acesse a memórias e que relacione ideias. Na segunda etapa do modelo, assim como na primeira, o trabalho deve ser feito antes das leituras, neste segundo momento, busca-se uma espécie de predição, com o fito de construir uma relação com o conteúdo temático, isso tudo antes do contato primário como o texto principal. Ainda é importante lembrar que, após a leitura, ele poderá acessar memórias. Em seguida, entrando literalmente na leitura, está a terceira etapa, a qual leva em consideração objetivos, validação de hipóteses sobre o tema e o texto em sua abordagem geral. Por fim, na última etapa, os postulados do Circurel apontam para reações e conexões consequentes das ligações de conhecimento.

Ademais, vale pontuar que o leitor, nesta altura da proposta da aula de leitura, passa a ser defensor do seu ponto de vista, com possibilidade de haver ainda por parte do leitor aprofundamentos e reflexões, ou seja, a um estudante capaz de promover debates e formular opiniões. É fulcral apontar que essa fase aponta sete entradas; enquanto, Leurquin (2014) afirma apenas quatro serem necessárias: contexto de produção, organizacional, enunciativo e semântico. Logo, fica mais uma vez exemplificada a remodelagem propostas pela autora sempre atrelada ao quadro teórico do ISD. Portanto, com ensejo principal de conduzir o trabalho com maior grau de primazia possível, buscou-se, como forma de base metodológica, apoio através das etapas do planejamento, consequentemente a aula de leitura significativa concretizar-se-á. Ao final deste trabalho, espera-se que esses estudos extrapolem a sala de aula e se insiram no contexto social dos estudantes.

A seguir, como norteador desta pesquisa, apresentar-se-á modelos e concepções de leitura por meio de estrutura que formulem um planejamento de aula com

4.4 A argumentação e a BNCC

Seja em uma interação escrita ou oral, há uma condição que é inerente ao homem: argumentar. Desde os idos da infância (antes mesmo dos muitos anos de vivência e aprendizagem escolar), passa-se minimamente a usar e a dominar a argumentação. Essencialmente, quando é solicitada uma opinião. Com o passar dos anos, as situações outras que surgem e que carecem de argumentos são inúmeras: trabalhos e seminários na escola, entrevistas de emprego, reuniões profissionais. Em Charaudeau (2008), é apresentado que argumentar é trabalho discursivo de influência, ou seja, leva o interlocutor, por meio dos argumentos, a se convencer do que expusemos. Naturalmente, para que haja sucesso, deve-se revelar uma tese (opinião) bem fundamentada e organizada.

Assim sendo, argumentar envolve, obrigatoriamente, intenção de um dos interlocutores. Um sujeito age sobre o outro a fim de convencê-lo por meio de argumentos factuais. Meyer (2008) aponta que a argumentação (seja ela qual for) é um diálogo, em virtude de abordar de modo conjunto sujeitos e conhecimentos. Além disso, é preciso mostrar que as teses apresentadas podem (e devem) ser refutadas.

Argumentar é ação que não pode se desvincular da língua, por isso este trabalho apontou que a argumentação deve ser obrigatoriamente objeto de estudo dentro da sala de aula. Persuadir, convencer, defender uma opinião é a busca maior da argumentação, ou seja, para que ocorra uma interação social por meio da língua entre os falantes, a presença da argumentação é essencial. Conseqüentemente, verifica-se a necessidade dessa pesquisa com intuito de propor à escola possibilidades de atividades educacionais (leitura, oralidade e escrita, também com vistas à análise semiótica) que visem à melhora em relação à habilidade argumentativa dos estudantes para o desenvolvimento pleno de interação no meio social.

A estudiosa Ruth Amossy apresenta uma série de abordagens relativas à

análise argumentativa do discurso. Análises tais como: a linguageira que é formada a partir das escolhas lexicais, das modalidades e de enunciação; a comunicacional que discorre como o desenvolvimento da argumentação só se constrói por meio da interlocução, ou seja, as interações comunicacionais; como última análise, a textual a qual analisa a construção textual propriamente dita.

Ter a plena capacidade de se fazer entendido, de se colocar de modo contundente, por exemplo, politicamente, é fator crucial para que o discente alcance plenamente a cidadania. Em virtude disso, é imprescindível voltar o trabalho também para a argumentação, a fim de que os discentes das turmas finais do Fundamental apresentem domínio da leitura, de argumentos coerentes, as quais possibilitem que o discente fique longe das informações pautadas em inverdades (“*Fake News*” e pós-verdades) ou abordagem que desvirtuem a realidade.

É possível identificar, quando se analisa os estudos sobre argumentação, que há uma captação de ponto de vista, isto é, existe - por parte dos interlocutores - em todos os momentos tomadas de decisão (por vezes antagônicas) com o intuito de convencer. Desde Aristóteles, passando por Perelman, ocorreram os apontamentos, por parte dos retóricos, que não é possível se argumentar em relação àquilo que é evidente. Já nas palavras de Plantin, toda a interação conversacional criada perpassa por situações que geram respostas antagônicas. Ao abordar agora o ambiente do que é enunciado, vê-se que ele, pautado em linhas de pensamentos e de problematizações passadas, ratifica ou contrapõe o que foi dito.

Vale pontuar do mesmo modo que o ser humano trabalha a argumentação, bem como a necessidade dela para as mais diversas situações e interações sociais. Antes de mais nada, argumentar é convencer. Vale frisar que muitos pais geralmente são os primeiros interlocutores, por parte das crianças, na busca pelo convencimento. Na maioria dos casos, os primeiros discursos de convencimento se voltam aos genitores (responsáveis), que são os primeiros educadores. Na maior parte das situações de interação, a argumentação parte de algum tipo de explicação básica do dia a dia; o sujeito busca, a partir disso, trazer mais veracidade e concretude para a finalização de seu intento. Já em outras vezes, a argumentação se molda por meio da organização textual; evidentemente, sempre com a premissa do convencimento do interlocutor.

Sobre as faculdades argumentativas, os alunos precisam dominá-las para maior entendimento dos textos e das questões sociais. Além disso, o discente necessita de atividades que o qualifiquem para um maior domínio de: oralidade, leitura e escrita.

Koch (2006) discorreu sobre a argumentação apontando que esta é ato linguístico fundamental, “isto é, orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo” (Koch, 2006, p. 17). Aprende-se inicialmente nas escolas que, baseado no trabalho de Jean-Michel Adam (2019), a argumentação está atrelada a um modo de organização textual (narração, descrição, explicação e o diálogo): isso nos faz pensar que a argumentatividade seria unicamente uma forma composicional de um texto e, ainda nesse ponto, contrariaria a afirmação, seguindo Ruth Amossy (2006), de que todo texto é argumentativo.

Assim sendo, a argumentação é intimamente relacionada a todo e a qualquer tipo de texto; e ainda, como afirma Amossy (2008), as mais variadas interações, sejam elas mais a floradas ou não. Além disso, a autora também propôs a teoria da argumentação nos discursos, a qual construiu um caminho que possibilitou compreender e entender a argumentação. Tal teoria emergiu da carência de detalhar os motivos por que os parâmetros da linguística textual estariam atrelados aos cruzamentos de ponto de vista e aos jogos estratégicos da argumentação com foco na argumentação. A autora ainda aponta para o fato de que, para que ocorresse uma análise entre o discurso e os pressupostos da retórica, seria fundamental refletir em um sujeito retórico ressignificado.

Vale aqui destacar que sempre haverá argumentação independente da estruturação do texto. Para a autora, todo discurso traz consigo a argumentatividade, ela afirma ainda que argumentar é um jeito de agir sobre o outro, convencê-lo a aceitar um ponto de vista ou mudá-lo, isto é, elaborar estratégias para influenciá-lo.

A fim de fomentar um ensino que trouxesse base para uma educação integral, crítica e contextualizada, ou seja, uma formação cidadã dos discentes formularam-se, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN). Essa nova construção educacional foi um importantíssimo passo para uma maior e mais profunda qualificação educacional no país. Esses Parâmetros foram formulados para que a escola promova a formação integral do estudante, embasada em situações educacionais de

produção dentro de um meio social, logo, salienta-se – com a mesma importância - a necessidade da formação de leitores proficientes. Com tudo isso, os leitores passariam a refletir, a compreender e a argumentar de modo mais eficiente.

Além dos PCN¹⁶ (BRASIL, 1998), há a Base Nacional Comum Curricular – BNCC¹⁷ (BRASIL, 2017), que versa sobre leitura com e para novas atividades que visam à qualificação da aprendizagem; esse primeiro, tratava de trazer um leitor que constrói uma relação com texto, isto é, um processo de interação que procura um maior aproveitamento; já a segunda, aponta para que as práticas sociais complexas devam ser um objeto de estudo, aliadas a um trabalho com uma grande variedade de textos (combinados entre si).

É possível, portanto, perceber um direcionamento dos documentos que regem a educação nacional para que aprendizagens básicas de conhecimento sejam fomentadas, ao longo dos níveis escolares, a fim de preparar o estudante para vida adulta, na qual a habilidade argumentativa, em seus diferentes níveis e possibilidades de realização, faz-se necessária.

4.5 Operadores argumentativos

Koch (2004) afirma que fundamentalmente há argumentação quando se profere algo, ou seja, qualquer que seja o uso da linguagem, este estará inerentemente

¹⁶ Os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidos como PCN, é uma coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa.

Esse material foi elaborado a fim de servir como ponto de partida para o trabalho docente, norteando as atividades realizadas na sala de aula.

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/pcnparametros-curriculares-nacionais.htm>

¹⁷ Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

cheio de elementos argumentativos. Diante das variadas classes a que pertencem os operadores, as conjunções destacam-se porque não apenas são responsáveis pelas ligações nos textos, mas também por ser peça importantíssima para a organização dos textos, ou seja, torna o texto mais coeso e coerente.

Vale pontuar que os emissores ao produzirem seus enunciados invariavelmente recorrem aos operadores como estratégias para convencer os enunciatários. Logo, se com estudantes das turmas finais do Ensino Fundamental for trabalhado de modo adequado (embasado em teorias sólidas, com atividades significativas, contextualizadas e menos maçantes), os estudantes terão à mão aporte de aprendizagem para melhores leituras e, em decorrência disso, conseguiram um grande aprofundamento no conhecimento de mundo. Guimarães (2017) afirma que os estudos que envolvem conjunção se limitam quase que exclusivamente às clássicas determinações de subordinadas e coordenadas, não há nada mais do que atividades que visam decorar essas informações, isto é, distante de qualquer artifício educacional que leve o estudante a algum tipo de reflexão sobre o que está sendo estudado.

Nos textos, os operadores argumentativos - segundo Koch (2010, p39), são os responsáveis, em grande parte, pela força argumentativa dos textos –. Esses elementos são grandes estratégias argumentativas. Por meio deles, torna-se possível inferir informações. Sem contar que a organização desses operadores orienta o leitor em uma progressão (continuação) de partes que se relacionam, por sua vez, esses elementos de organização (coesão) levam ao entendimento do texto como um todo (coerência).

No ISD, os elementos – aqui mecanismo de textualização – dividem-se em de coesão e de conexão, dentro da análise da infraestrutura textual, de acordo com Bronckart (2012). Tais componentes demonstram como a estrutura organizacional do texto se dá. Já Adam (2011) aponta que o papel dos conectores será relativo ao gênero do discurso e às tipologias textuais.

Na figura a seguir, vê-se o quadro de Coutinho (2008), apoiado em Adam (2008). Nele é apresentada uma disposição de categorias e de funções dos organizadores textuais.

Conectores (segundo Adam, 2008: 179-191)			
Categorias e funções	Subcategorias	Exemplos do português (PB)	
(intervêm na estruturação dos planos de texto)	Organizadores espaciais	à esquerda/à direita, antes/depois, em cima/em baixo, mais longe, de um lado/de outro, ...	
	Organizadores temporais	então, antes, em seguida, e então, depois, após, na véspera, no dia seguinte, três dias depois, ...	
	Organizadores enumerativos	Aditivos	e, ou, também, assim como, ainda, igualmente, além disso, ...
		Marcadores de integração linear	de um lado, inicialmente, primeiramente, em primeiro lugar, .../ em seguida, depois, em segundo lugar, .../ por outro lado, enfim, em último lugar, para terminar, em conclusão, ...
	Marcadores de mudança de topicalização	quanto a, no que concerne a, ...	
Marcadores de ilustração e de exemplificação	por exemplo, em particular, como, entre outros, assim, ...		
Marcadores de escopo de responsabilidade enunciativa (atribuem um ponto de vista a partes de texto)	Marcadores de quadros mediadores (ou fontes de saber)	segundo, de acordo com, para, de fonte segura, em Bruxelas, no Partido Socialista, ...	
	Marcadores de reformulação	isto é, dito de outro modo, [N1] é/chama-se [N2], numa palavra, em outras palavras, ...	
	Marcadores de estruturação da conversa e outros fáticos	bom, bem, pior, então, você sabe/tu sabes, você vê/tu vês, eh, ...	
Conectores argumentativos (acumulam funções de segmentação/ligação, de responsabilidade enunciativa e de orientação argumentativa)	Conectores argumentativos marcadores de argumento	porque, já, (uma vez) que, pois, com efeito, como, mesmo, aliás, por sinal, ...	
	Conectores argumentativos marcadores de conclusão	portanto, então, em consequência, ...	
	Conectores contra-argumentativos marcadores de argumento forte	mas, porém, contudo, entretanto, no entanto, ...	
	Conectores contra-argumentativos marcadores de argumento fraco	certamente, embora, apesar de que, ainda que, ...	

Alguns conectores – operadores argumentativos -, podem revelar seu poder argumentativo; sendo assim, os operadores argumentativos dão orientação para, por exemplo, uma conclusão.

Exemplo:

Pedro dedicou-se muito aos estudos durante o ano; logo, como o esperado por todos, foi aprovado no vestibular de Medicina.

No exemplo em questão, são apresentadas informações sobre “Pedro”; pela primeira informação, cria-se a ideia de que ele é estudioso, o que faz com que sua aprovação seja algo “esperado”. Para tornar o texto coeso, evitando a repetição de termos, usou-se a conjunção “logo” para dar a ideia de conclusão.

Aqui mais alguns exemplos:

Operadores de explicação: exprimem ideia de explicação:

Figura 3 – Charge Argentina



Fonte: <https://www.socialcomics.com.br/porta/laerte/-a-educadora!-166>. Acessado em: 12/12/2022

Na figura 3, logo no primeiro quadrinho, foi utilizada a conjunção “porque” para explicar o motivo da recusa do personagem que está com o dedo em riste em casar os outros dois homens que estão na cena. Ou seja, a conjunção relaciona as duas informações.

Operadores de oposição: interligam ideias que se contrapõem.

Figura 4 – Charge Esfinge



Charge de Laerte publicada na edição impressa da Folha de 10 de novembro de 2022

Na figura 4, inicia-se o texto - por meio do uso da imagem junto a um elemento da linguagem verbal – iniciado diretamente com uma conjunção adversativa “mas”, o que nos leva a inferir que a esfinge - como concessão da maioria - não existe. Aqui, verifica-se a necessidade de o aluno acessar conteúdos já adquiridos (os conhecimentos de mundo) e as informações implícitas. Em Ducrot (2008), além das questões linguísticas referentes ao valor argumentativo de contraposição, o conectivo

“mas” também é apontado como ação de caráter psicológico no tocante a opiniões, desejos e emoções.

Operadores de adição: são aqueles que aglutinam trechos com sentidos complementares, que não se contrapõem.

Figura 5 – Charge Minorias



Fonte: <https://iradex.net/16460/laerte-brecht-e-os-caes-do-fascismo-hq-sem-roteiro-podcast-extra/> Acessado em: 11/12/2022

Na figura 5 da charge acima, precisamente no terceiro quadrinho, o texto inicia-se com a frase contendo verbos nocionais ligados por um elemento “e” – uma conjunção coordenada aditiva, o qual apresenta uma ideia de soma de ações que o cachorro deve exercer seguindo o contexto apresentado no texto.

Figura 6 – Charge Greve



Fonte: sindsecur.org.br Acessado em 11/12/2022

Na figura 6, assim como na figura 5, há clara relação de adição; desta vez, há entre os personagens combinações de ações contra os manifestantes que aparecem à esquerda da charge.

Operadores de tempo: são aqueles que dão ideia de tempo.

Figura 7 – Charge Zoológico

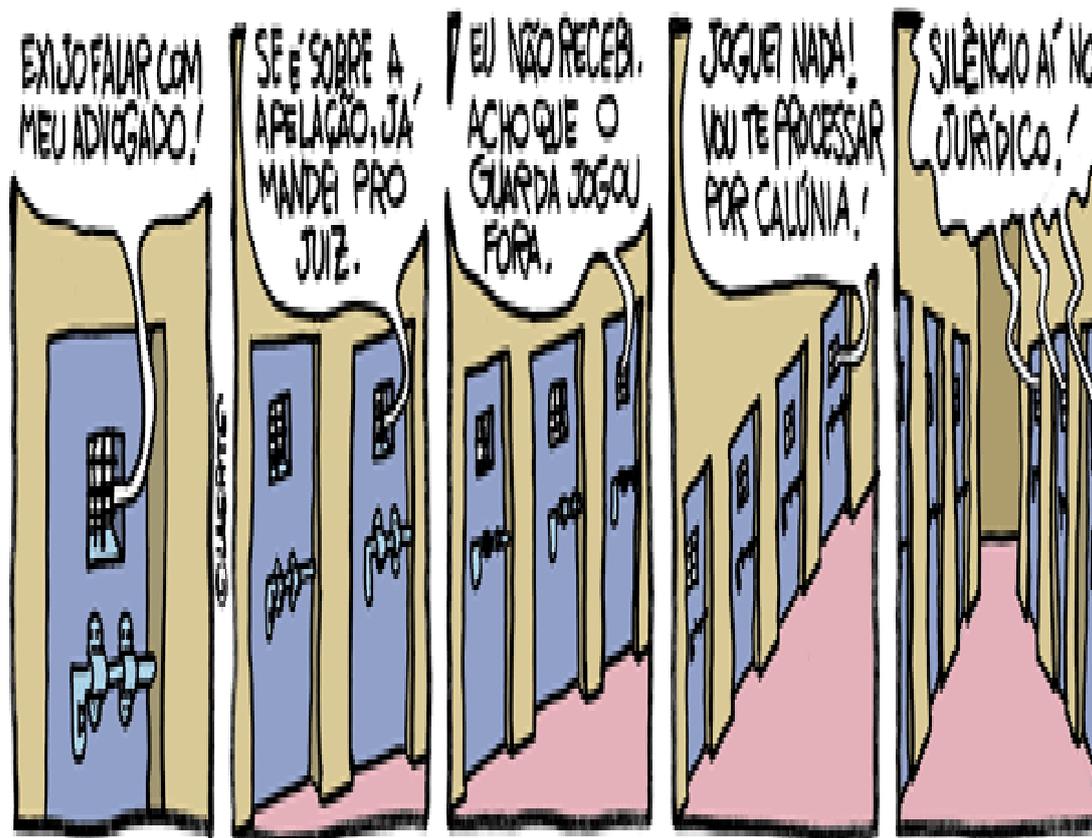


Fonte: <https://atividadesdeportugueseliteratura.blogspot.com/2016/07/tirinha-laerte-conjuncaooracoes.html>. Acessado em: 12/12/2023

Na figura 7, por meio da conjunção “enquanto” verificou uma relação temporal, em virtude dos dois personagens combinarem as tarefas – distrair o leão e limpar a jaula - que exercerão ao mesmo tempo, isto é, na charge foi estabelecida uma relação de concomitância.

Operadores de condição: são aquelas que exprimem circunstâncias de condição

Figura 8 – Charge Cadeia



Fonte: Revista **Consultor Jurídico**, 22 de novembro de 2017.

Na figura 8, já no 2º quadrinho, foi utilizado o conectivo “se”, o qual dá ideia de condição; afinal, caso o assunto – segundo o contexto da charge – seja apelação, o envio já fora feito. Logo, tratar-se de situação de possibilidade.

Em resumo, nas charges citadas observa-se inicialmente o contexto; respectivamente, os textos tratam dos protestos contra o governo Dilma, do casamento entre homoafetivos, das últimas eleições presidenciais, dos direitos do cidadão, temáticas que são realidades vivenciadas fortemente na sociedade atual. Deve-se destacar que situações como essas têm se afluído ainda mais com o advento das redes sociais. Nas charges da Laerte, as situações do cotidiano são apresentadas de modo irônico, uma vez que o autor apresenta um recorte crítico e humorístico da vida cotidiana; fator esse que deve ser destacado como ponto principal de caracterização do gênero. Por meio da linguagem verbal e não verbal, o autor gera informatividade, assim como propõe reflexão crítica sobre temas importantes que circundam o povo brasileiro.

4.6 Gramática do Design-Visual

Outra teoria pertinente para formulação da pesquisa foi a Gramática do Design Visual; apesar de se tratar de uma gramática, não estamos nos referindo a regras e normas; mas sim a estudos relativos às multimodalidades. Essa gramática favorecerá a melhora da compreensão leitora, bem como o exercício da reflexão dos estudantes. Essa abordagem se refere também às análises semióticas, que perpassam por imagens: signos passíveis de análises por meio do contexto.

Ao considerar o homem um animal simbólico, plurissemiótico e entranhado em uma paisagem semiótica¹⁸, a Sociossemiótica interpreta a semiose humana como uma rede complexa de inter-relações que se presentifica nas interações, produzindo comunicações que, aliadas umas às outras, ampliam os sentidos, colaborando para um entendimento profundo da linguagem e de seu funcionamento nas relações sociais. (da Cunha, 2018, pag. 64)

Vale evidenciar também, mesmo em meio ao grande número de exemplos para análises de textos, a relevância da Gramática do Design-Visual (GDV): que apresenta como fundamental proposta metodológica verificar as relações produzidas por diferentes elementos visuais (textos multimodais e multissemioses). Assim como o ISD, que se debruça sobre o contexto para produção, a GVD estabelece relações com outras teorias que permitem variadas novas formas de trabalho com o texto a partir das conversações com as mudanças sociais, atualmente - muitas delas – relacionando-se com as tecnologias digitais. Além disso, a GVD coaduna com a multimodalidade, possibilitando o trabalho com variados trabalhos semióticos de comunicação. Gunther Kress e Theo van Leeuwen, maiores nomes, baseiam-se principalmente na Linguística Sistêmica e Funcional (HALLIDAY, 1978), para, a partir daí, aplicá-los aos aspectos visuais da linguagem.

Esta pesquisa, a fim de verificar as análises de imagens, trouxe como base, revelada por Halliday¹⁹, a Gramática Sistêmico-Funcional (GSF), que será norte para relacioná-la à teoria da metafunção. No tocante à GDV, manifesta-se das representações

¹⁸ 2 Entorno comunicativo produtor de sentidos estabelecidos por dois ou mais códigos semióticos que se combinam em declarações e em afirmações visuais, em maior ou menor complexidade e extensão (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, p.15).

¹⁹ HALLIDAY, M. A. K. 2004. An introduction to functional grammar. 3 ed. London: Edward Arnold, 2004.

de imagens, das relações feitas pelos interlocutores, que, daí, formam representações de sentido. Kress Van Leeuwen (1996, 2006) resguardam que a GSF e a GDV se aproximam ao passo que as análises gramaticais extrapolam as regras normativas. Para esses estudiosos, o modo de levar sentido às vivências humanas é formulado por meio da gramática. Eles ainda escreveram sobre o aparecimento da escrita a partir das modificações ocorridas nos símbolos ao decorrer das eras. Por fim, Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) ainda apontam que construções verbais e visuais são formuladas de modo díspares; entretanto, destaca-se que, quando combinadas, dão escopo para uma verificação de produção múltipla de sentidos, isto é, molda-se aqui uma valoração no tocante aos estudos com semioses variadas, como se verifica:

Nós não fazemos uma separação entre sintaxe, semântica e pragmática no domínio do visual; nós não olhamos para (os análogos de) sentenças, cláusulas, substantivos, verbos, e assim por diante, em imagens. Somos de opinião que a linguagem e comunicação visual podem ambos ser utilizados para realizar os "mesmos" sistemas fundamentais de sentido que constituem as nossas culturas, mas que cada um faz isso por meio de suas próprias formas específicas de significados de forma diferente, e independentemente (Kress e van Leeuwen, 1996, pag. 19).²⁰

Logo, observa-se os modos de produzir significados atrelados às disposições visuais e linguísticas; salientando, ao visar o suporte, a possibilidade de limites. Ao se observar o trabalho por meio do gênero charge, é possível avaliar que ligações das linguagens revelam certas fronteiras se analisadas separadas.

Devido ao ambiente multissemiótico, o qual dá uma maior relevância ao visual na criação do significado nos textos, evidencia-se a importância da GDV para o ensino e a aprendizagem e, em decorrência, para essa pesquisa, que apresenta o gênero charge – que se apodera de desenhos, de diferentes tamanhos e cores de letras, entre outros - como suporte.

²⁰ We do not make a separation of syntax, semantics and pragmatics in the domain of the visual; we do not look for (the analogues of) sentences, clauses, nouns, verbs, and so on, in images. We take the view that language and visual communication can both be used to realize the same fundamental systems of meaning that constitute our cultures, but that each does so by means of its own specific forms, does so differently, and independently (Kress e vanLeeuwen, 1996, pag. 19).

Ainda se debruçando na Gramática do Design-Visual, é válido revelar a contribuição para a pesquisa principalmente quanto aos aspectos relativos aos textos multimodais por meio do gênero charge, com intuito de melhorar a proficiência leitora dos estudantes. Essa teoria, quando base para a interpretação de componentes não verbais atuantes nos textos, direciona os estudos para comunicação por meio de textos multissemióticos, ou seja, com variados empregos de imagens.

Segundo os teóricos, a Gramática do Design Visual é um apoio ao estudo de compreensão dos textos multissemióticos, uma vez que as teorias atuais não são suficientes. Ottoni (2019, p. 128) aponta que

A GDV configura-se em um caminho que contribui, de forma relevante, para a análise de gêneros multimodais. Para os autores, as imagens representam estruturas sintáticas sujeitas a análises, assim como acontece com o sistema semiótico verbal. Os estudiosos afirmam que as estruturas visuais se assemelham às estruturas linguísticas e que essas estruturas são capazes de promover interação social.

Portanto, salienta-se a necessidade da utilização da GDV para a presente pesquisa, em virtude das estruturas linguísticas e visuais possuírem variadas formas de construir significados, que, quando trabalhadas de modo embasado em sala de aula, tornam possível o aprimoramento da capacidade de leitura, bem como o desenvolvimento da criticidade dos discentes.

4.7 Multimodalidade

No ano de 1990, um grupo de estudiosos – Grupo de Nova Londres – passaram a analisar as mudanças as quais estavam acontecendo pelo mundo, o processo de globalização; à época, esses grandes estudiosos se voltaram para as mudanças advindas da ascensão – essencialmente - das redes sociais pelo mundo. Essas alterações todas, naturalmente, modificaram as práticas de leitura, de escrita e de aprendizagem. Ademais, é necessário lançar um olhar sobre a pedagogia dos multiletramentos, que opera, prioritariamente, sob duas perspectivas: a primeira ligada à multiplicidade de culturas; já a segunda, à mistura de imagens estáticas e dinâmicas.

Já em 1996, o Grupo de Nova Londres construiu o conceito de multiletramento, o qual carrega a multiplicidade de culturas e de linguagens (visual, verbal, sonora, espacial); no mesmo ano, os modos linguístico, sonoro, visual, gestual e espacial também foram objetos de análise do grupo. Essa multiplicidade de linguagens se relaciona à atualidade, isto é, a esse mundo globalizado. Destaca-se ainda que a centralidade dos estudos sobre os multiletramentos está associada à Pedagogia dos Multiletramentos, esse trabalho possibilita a compreensão, isso se dá pela construção dos sentidos, aqui, nomeado de design.

Outro ponto de destaque, em se tratando de multiletramentos, é a multimodalidade, essa trabalhada dentro de um contexto social por meio de uma gama de linguagens (verbais e não verbais) as quais constroem os sentidos. Por fim, salienta-se que, a fim da busca pelo entendimento geral do texto, este trabalho deve ser observado a partir de um sistema semiótico geral.

Voltando a falar do gênero charge, esse se utiliza, quase que prioritariamente, de linguagem visual e verbal, daí o fato de ser um gênero discursivo com recursos multissemióticos. Junto à charge e ao *cartum*, os quadrinhos são considerados hipergêneros²¹, pois constitui um agrupamento ordenado de um conjunto de gêneros típicos, que compõem uma macrounidade discursivo-textual, exatamente por estarem recheados de recursos multissemióticos.

Nas leituras que envolvem o gênero charge, é imprescindível que o leitor considere (em seus conhecimentos de gênero e de mundo) inferências a fim de uma total – ou maior – compreensão do que está sendo enunciado, ou seja, o leitor, para o entendimento total e aprofundado do texto, deve acessar outras informações para além daquelas apresentadas na superfície textual.

Figura 9 – Charge Questão de opinião.

²¹ Segundo esse autor (MAINGUENEAU, 2004), hipergêneros são: "categorizações como 'diálogo', 'carta', 'ensaio', 'jornal', etc., que permitem formatar o texto. Não se trata, como o gênero de discurso, de um dispositivo de comunicação historicamente definido, mas de um modo de organização textual com restrições fracas, que encontramos em épocas e em lugares diversos e no interior do qual encenações de fala diversificadas podem se desenvolver" (p. 54).



Fonte: https://cultura.uol.com.br/noticias/colunas/habitodequadrinhos/61_laerte-fala-de-charges-de-seu-maior-projeto-e-da-mudanca-nas-suas-hqs.html. Acessado em: 12/12/2022

Na charge acima, é retratada uma situação ligada ao devastador período da pandemia da COVID-19, nela, torna-se possível identificar que a resposta, no texto, está se referindo ao que foi enunciado na fala anterior. Para que o leitor chegue a esse entendimento, foram necessárias inferências, ou seja, houve uma captação de conhecimentos anteriormente adquiridos.

A começar das bases de entendimento da língua, da leitura e de todo o contexto, é passível de importância o debate referente a perguntas de como se compreender como integrante da sociedade letrada. Todo esse processo de autorreconhecimento surge da alfabetização chegando até o meio acadêmico. Naturalmente, esse caminho educacional perpassa a teoria dos multiletramentos – Rojo (2012) – que funciona como raiz para práticas de multiculturalidade e multimodalidade. Por fim, a multimodalidade – marcadas por múltiplas semioses – levar a estudos de significação plural advinda da leitura.

Mantendo-se nos estudos sobre a teoria dos multiletramentos, Rojo (2012) estabelece “*multi*” – como um mecanismo marcador de diversidade cultural e de pluralidade que favorece o processo de ensino; esse procedimento visa preparar o aluno

para a conscientização, assim o discente será capaz de se enxergar como ser atuante e questionador.

Quando voltamos nossos olhos para os estudos que envolvem o contexto social, é notória a clara gama informacional ligada ao letramento visual. Segundo Celia Abicalil Belmiro (UFMG), “A noção de letramento visual tem a ver com o entendimento de que as imagens devem ser tratadas como um bem cultural, ao contrário dos que pensam que as imagens diminuem a capacidade imaginativa e impedem múltiplas formas de representação.” Ou seja, há aqui um ambiente propício para o desenvolvimento de competência capazes de fomentar um melhor e maior domínio da multiplicidade de linguagens visuais.

Conquanto, boa parte da sociedade está imersa em muitos textos relacionados a variados suportes (jornais, revistas, sites), cuja estrutura básica é moldada por múltiplos recursos visuais. Em virtude de todas as mudanças decorrentes da tecnologia (redes sociais, inteligências artificiais), todos os debates e estudos em torno das questões relativas à semiótica tornam-se mais latentes; essencialmente, claro, pois englobam os textos multimodais.

É imprescindível destacar que esse grande montante de questões que envolvem as tecnologias, além dos aspectos de interações já mencionados, também alteram os gêneros de texto. Em meio a toda essa profusão de possibilidades visuais (sons, links, fotos), as possibilidades de surgimento, de análise e de circulação de gêneros tornam-se enormes.

Os bastantes estudos que conjuram palavra e imagem permitem se chegar a conclusão de que essas relações são responsáveis por fomentar nas produções e nas leituras variados significados; já que, ao se juntarem, imagem e texto ficam passíveis de análises e geram mais informatividade, assim como afirma Kress e Van Leeuwen (1996).

Por fim, com intuito de levar base teórica para análise das charges nessa pesquisam, a GDV será usada; assim também como procuraremos os diversos significados gerados por uma leitura proficiente, nesse ponto, usar-se-á as metafunções. Destacando claro que as multissemioses favoreceram a melhora das capacidades de

linguagem. Por tudo isso, apresentar-se-á a função central da GDV aliada ao quadro teórico do ISD.

4.8 As metafunções

Quando se visa, por meio de representações de significados na linguagem, aparece-nos a GSF, a qual apresenta, segundo Halliday (2004), as funções: ideacional, interpessoal e textual. A primeira, ideacional – base maior nesse trabalho, refere-se à organização do contexto, esse fato configura a predileção por essa função; em seguida, interpessoal, aqui, ligada a recursos de interação e às relações sociais; e, finalmente, a textual, agora, ligada à organização textual. Dessas análises, advindas de Kress e Van Leeuwen (1996, 2006), surgem as metafunções, as quais abordam os trabalhos com textos multimodais e multissemióticos. As semioses aqui podem ser observadas em três metafunções: metafunção representacional (ideacional), atrelada aos meios de representação dos símbolos (signos) na sociedade; metafunção interativa (interpessoal), ligadas às relações de interação social; metafunção composicional, (Textual) trabalha a organização do texto.

Vale frisar que as metafunções, além de serem base de entendimento para relações criadas entre os interlocutores com auxílio da produção de significados, ainda apresentam como objetivo os gêneros textuais. Neste ponto, há que se destacar a metafunção representacional, a qual engloba as narrativas e as conceituais.

Mais especificamente, as narrativas ocupam-se das interações construídas pelos partícipes. Tais interações, no tocante ao texto verbal, são relativas a verbos de ação; já ao se observar as imagens, a característica são os vetores, que representam os efeitos de movimento. Em seguida, verifica-se as estruturas conceituais, as quais são responsáveis por revelar os participantes (classe, estrutura ou significação). Neste processo, são escolhidos pelos sujeitos representações: processos classificacionais, processos analíticos, e processos simbólicos.

A primeira delas, a classificacional, liga-se (sem a presença de vetores) aos partícipes no tocante à seleção e à categorização; em seguida, processo analítico, verifica-se estudos em relação à estruturação; por último, os trabalhos simbólicos são relativos a acontecimentos no âmbito social.

Por fim, a metafunção internacional refere-se às imagens, aos atores sociais. Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) apontam essa metafunção, dentro de uma análise multimodal, importante para os trabalhos de identidade dos atores sociais e seu caráter identitário. Vale mencionar que as relações entre o participante e o observador são analisadas.

4.9 As relações de sentido da GDV

Nas palavras de Halliday (2004), a GSF, que aponta para os significados por meio da linguagem, como uma espécie de recurso representacional, apresenta três funções: ideacional, que está ligada ao contexto, melhor dizendo, à organização contextual, sempre atrelada ao âmbito social; em seguida, interpessoal, ligada às relações sociais, apresentando-se como recurso de interação; finalmente, textual, que se encarrega de estruturar o texto, conseqüentemente passando a organizar as questões simbólicas.

Os estudiosos Kress e Van Leeuwen (1996, 2006), a partir dessas bases, formularam, a fim de nortear as análises, mais três funções que se responsabilizaram pelas imagens (caráter multimodal e multissemiótico). Vale destacar que essas novas funções vão além do cunho puramente linguístico.

Como continuação dos estudos, Kress e Van Leeuwen (1996, 2006) apresentam as metafunções a fim de haver um maior aperfeiçoamento sobre os gêneros, neste aprofundamento já surge a primeira metafunção – interativa – em virtude de se observar a formulação dos sentidos por onde os interlocutores caminham no decorrer de todo o processo de leitura.

Os autores retomam a metafunção interacional, a qual faz alusão aos atores sociais caracterizados pelas imagens, além da natureza identitária configurada por textos multimodais. Nessa metafunção, há a proposição de observar a conversação entre o participante representado e o observador/leitor. Finalmente, aparece a função composicional, a qual tem como maior propósito unir as demais metafunções. Ou seja, essa metafunção agregadora, analisando o texto multimodal, viabiliza a união de texto verbal e visual. Ainda, essa metafunção apresenta três movimentos: valores informacionais (novas informações ou não); moldura (conexões e estruturas); saliência (enquadramento e representação).

Os textos têm por função global comentar as atividades não languageiras, contribuir para a sua planificação, a sua regulação, a avaliação de seus efeitos etc. Algumas de suas propriedades internas são, portanto, necessariamente em relação aos componentes do entorno textual e se diferenciam em resposta às suas variações; as produções languageiras se apresentam, em consequência, na forma de gêneros de texto, ou seja, em configurações textuais mais ou menos adaptadas o comentário de uma ou outra atividade prática (BRONCKART, 2021, p. 343).

Ante o apresentado, é possível perceber que o método de análise advindo do quadro da GDV; em virtude disso, utilizar-se-á como base teórica para pesquisa; principalmente, no tocante às imagens, pois o quadro do ISD não as aborda. Sendo assim, buscar-se-á a relação dessas teorias com o fito de gerar um melhor planejamento de aulas e uma ampliação das capacidades de linguagem.

5 METODOLOGIA

Vale destacar que, nesta seção (a qual está inserida principalmente no ISD e na GDV – cujo conteúdo abrange a multimodalidade -), prioritariamente, será detalhado como os processos propostos neste trabalho se moldarão; minuciosamente, apresentar-se-ão os procedimentos pedagógicos; assim como, quando possível e conveniente, os cenários de interposições. Além de tudo isso, revelar-se-ão a evolução do trabalho e a trilha metodológica de procedimentos. Para conclusão, salienta-se que serão analisadas as dificuldades de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, bem como os resultados das provas do SPAECE dos últimos anos, análises essas com interesse maior no reconhecimento de estratégias argumentativas e dos recursos multissemióticos em textos do gênero charge condizentes com a busca por uma melhora na proficiência leitora dos estudantes das turmas finais do Ensino Fundamental.

É primordial a definição do modo como a pesquisa se moldou, ou seja, a obtenção de dados estatísticos e a escolha do tipo de pesquisa formaram o meio crucial para a captação de análises satisfatórios. Além do mais, é bastante significativo detalhar que a definição da metodologia considerou o desígnio do PROFLETRAS, assim como é apresentado em seu regimento:

CAPÍTULO I

Das Finalidades

Art. 1º O Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência na Educação Básica, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país (PROFLETRAS, 2021).

Dentro desse processo de busca pela evolução educacional dos estudantes, destaca-se, além dos entendimentos de conceitos e teorias, a aquisição de conhecimentos de mundo, muito deles, relativos à vida prática dos estudantes, melhor dizendo, ao cotidiano, o que faz com que a vivência no ambiente escolar seja fator preponderante para justificar a função maior: educar. Logo, metodologias, que sirvam para a pesquisa e para o cotidiano, carecem de ser formuladas.

Para a formatação desta pesquisa, utilizou-se um trabalho de ordem qualitativa, com enfoque maior na leitura, na compreensão e na interpretação. Além disso, pontua-se que essa abordagem nos encaminha para acontecimentos de caráter social construídos a partir das relações humanas, segundo Navarrete (2009). Para esse intento, explorou-se dados, tais como: local da pesquisa, público-alvo e procedimento que serão alicerces para compor a metodologia de criação do trabalho. Salientado sempre que tal trabalho visa à melhora da compreensão leitora, ou seja, a busca por leitura proficiente. Toda essa metodologia da pesquisa está totalmente relacionada a um arquétipo qualitativo, o qual visa revelar que o mundo social – que é levado em consideração - é formado por diversificados significados construídos pelo homem; de forma análoga, as interpretações textuais surgem como fruto da formação desses significados, como afirma Moite Lopes (1994). Ainda sobre a pesquisa qualitativa ligado ao mundo social, Flick (2009a, p. 20) aponta que tais pesquisas são fundamentas pelo fato de que "a mudança social acelerada e a conseqüente diversificação das esferas da vida fazem com que, cada vez mais, os pesquisadores sociais enfrentem novos contextos e perspectivas sociais". Assim sendo, é fulcral declinar o planejamento em prol da obtenção das metas, ou seja, "isolar claramente causas e efeitos, operacionalizar adequadamente relações teóricas, medir e quantificar os fenômenos, desenvolver planos de pesquisa que permitam a generalização das descobertas e formular leis gerais (...)" (Flick, 2009a, p. 21).

Por meio dos resultados colhidos, focou-se na produção de um material didático que procurará a melhora no tocante à formação de alunos das séries finais do Ensino Fundamental, com intuito de torná-los mais conscientes e reflexivos. Também serão explanados nesta seção detalhes sobre a composição, o material a ser elaborado, as bases teóricas e o contexto da pesquisa. Outrossim, deve-se deixar em evidência que essa dissertação não tem a intenção de findar com os trabalhos relativos aos entendimentos e domínio dos recursos multissemióticos e da argumentação – analisados como práticas sociais – por meio, principalmente, do gênero charge à luz da concretude da linguística textual.

Ao se voltar para os estudantes, com intuito maior de melhor aprendizagem em relação à proficiência leitora, os aprofundamentos discursivos e sociais devem ser levados em consideração. Assim sendo, para que ocorra uma aprendizagem mais produtiva e significativa, é latente que haja uma íntima relação de texto e contexto. Por

tudo isso, é deveras importante que todo esse trabalho pedagógico se apodere dos estudos da linguística textual em sala de aula.

Na seção seguinte, o contexto do trabalho será apresentado. Para tanto, haverá a procura por um detalhamento do conjunto de estudantes escolhido para a investigação e observação.

5.1 Contexto da pesquisa

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio de análises e de observações durante as aulas na Escola de Ensino Fundamental e Médio Paulo Ayton. A instituição contava com 542 alunos e fica situada no Bairro Dias Macedo em Fortaleza. O trabalho focou-se em duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental durante o ano de 2022. Deve-se salientar que basicamente foi o primeiro ano de aulas regulares após o ensino remoto devido à pandemia²²; nesse contexto, naturalmente, esse retorno trouxe inúmeros desafios em relação à aprendizagem dos estudantes, essencialmente referente ao tempo de concentração dos discentes durante as aulas. Vale destacar ainda, como uma das maiores dificuldades desse período, as condições climáticas, as quais deixaram a possibilidade de uma melhor aprendizagem muito deficitária. Em virtude das aulas terem ocorrido no turno da tarde – das 13:00 às 17:30h - com turmas bem numerosas (média de 35 alunos por sala), a temperatura da sala era extremamente alta (com o agravante de nenhuma sala da escola contar com aparelhos de ar-condicionado), isso tudo fez com que boa parte dos alunos – com toda razão – a todo instante pedissem para sair da sala para tomar água e aliviar o calor no pátio. Ainda havia mais uma problemática em relação ao calor extremo: a obrigatoriedade – nos primeiros 4 meses do ano – da utilização de máscaras de proteção contra o COVID-19. Outro fator desafiador que pode ser mencionado está relacionado às condições sociais dos estudantes, uma vez que a escola está localizada em local de alta vulnerabilidade social, um bairro pouco assistido por

²² No início do ano letivo, as duas primeiras semanas de aula foram por meio do modo remoto; dessa vez, devido a uma reforma estrutural em algumas salas da escola. As demais aulas do ano ocorreram normalmente em sala de aula.

políticas públicas, haja vista as aulas se encerrarem mais cedo – em diversos dias – devido à insegurança que circundava a escola.

Em contrapartida, como ponto positivo a ser destacado, houve, durante o ano na escola, para os alunos de todas as turmas atendimento psicossocial, o qual revelou vários relatos de desestruturação familiar, descritos por meio de abusos físicos e psicológicos. Logo, por todos esses impedimentos, os trabalhos de formação do jovem estudante se tornaram mais desafiadores e complexos.

Evidencia-se que o foco do trabalho se centrou em estudos envolvendo as estratégias argumentativas e os recursos multissemióticos – essencialmente - com o escopo do gênero charge. A escolha por tal gênero principalmente se deu por apresentar um grande poder de ludicidade e de capacidade de gerar fruição, fatos esses que contribuíram para que o aluno fosse conquistado e, posteriormente, revelar-se mais participativo durante as aulas. Além disso, como apoio didático em cada módulo, utilizou-se o gênero notícia, com fito de trabalhar temas atuais e de grande relevância para o contexto social do estudante; por fim, ao final de cada módulo de atividades, trabalhou-se algumas questões ligadas à gramática, com o intento de fundamentar algumas bases teóricas da gramática normativa. Em consequência de um trabalho mais envolvente com os discentes, as grandes barreiras - falta de compreensão e interpretação textual para uma leitura proficiente – poderão combatidas de modo mais adequado.

Por meio dos números do SPAECE e da observação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes em sala de aula, procurou-se identificar as carências – por parte da maioria dos discentes – de uma proficiência leitora feita com primazia. Além disso, buscou-se também projetos pedagógicos eficazes, a exemplo, do aperfeiçoamento da habilidade leitora dos alunos com a utilização do gênero charge, para, por meio disso, buscar meios melhores e mais eficazes em relação à aprendizagem. Assim sendo, o trabalho visou combater barreiras presentes no Ensino Fundamental e Médio, evidenciadas nos descritores quando se analisa principalmente a compreensão leitora.

Na seção seguinte dessa pesquisa, será detalhado o tipo de pesquisa escolhido, isto é, de onde se partiu para o início de toda observação e análise. Destacando aqui a definição do aporte teórico para obtenção dos melhores resultados.

5.2 Tipo de pesquisa

A fim de propor métodos eficazes, ou seja, atividades de aprendizagens embasadas em teorias linguísticas consolidadas, que diminuíssem as variadas dificuldades por parte dos alunos das turmas das séries finais do Ensino Fundamental em relação à leitura – especialmente a proficiente – analisou-se os números e os resultados advindos das provas do SPAECE, bem como as dificuldades dos alunos observadas durante as aulas no decorrer do ano de 2022; para tal intento educacional, o qual visa prioritariamente sobrepujar problemas que perpassam pela interpretação e pela compreensão, utilizou-se, para a pesquisa descritiva, abordagem qualitativa.

Ressalta-se que a escolha da abordagem de uma pesquisa descritiva - quanto aos objetivos -, segundo Gil (1999b), dá-se pelo fato de se tratar de uma análise que leva em consideração peculiaridades de um povo, tal fato se mostra importantíssimo em virtude de o trabalho estar ligado a um público infanto-adolescente de um bairro carente da capital cearense.

Vale pôr em evidência que uma das funções primordiais deste trabalho educacional é evitar que as problemáticas referentes às dificuldades de compreensão e interpretação se mantenham na vida dos estudantes; em virtude disso, a pesquisa descritiva do mesmo modo também será abordada, afinal, como o intuito é diminuir as lacunas pedagógicas, haverá esse enfoque teórico.

Ainda no tocante aos tipos de pesquisa, de acordo com Gil (1999b), com o desejo de catalogar e dirimir pontos importantes que contribuem para o aparecimento de elementos que dificultam o melhor aprendizado dos estudantes, contemplou-se também a pesquisa explicativa. Essa abordagem visa prioritariamente, por meio das circunstâncias de causa e efeito, tratar a realidade a fim de melhorar, neste caso, a qualidade de leitura dos discentes das turmas finais do Ensino Fundamental.

Por fim, para contribuir com a base teórica do caderno de atividades, o qual foi produzido por meio dos conceitos do ISD, baseou-se a pesquisa ainda em um caráter

teórico-propositivo de pesquisa. Vale apontar que tal escolha procura levar a obtenção de resultados satisfatórios no tocante à qualificação da proficiência leitora dos discentes.

Nessa seção adiante do trabalho, apresentar-se-ão os participantes da pesquisa, ou seja, será descrito o público-alvo das observações de sala de aula durante o ano letivo.

5.3 Participantes

A pesquisa aqui apresenta como grande objetivo a coleta de números do SPAECE, aliada ao acompanhamento das dificuldades observadas em sala de aula; dados, informações e observações essas que avaliam a proficiência leitora de alunos da EEFM Paulo Ayrton. Para que ocorra um detalhamento adequado e preciso dos números observados e colhidos, foram comparados dados das turmas de anos anteriores da avaliação. Ainda é latente revelar que a escolha por essa comparação procura identificar pontos que expliquem (e futuramente sanem de modo permanente) as deficiências relativas à leitura proficiente dos discentes. Por último, vale destacar que o gênero textual charge foi utilizado por se tratar de textos que estão nos mais variados meios de comunicação (jornais, *podcasts*, revistas). Esse gênero contribui para construção de opinião, sem contar que ainda possibilita análises reflexivas de caráter sociopolíticas.

Assim como boa parte dos alunos da rede estadual do estado do Ceará, os alunos do EEFM Paulo Ayrton, em sua maioria, não carregam no seu cotidiano escolar e familiar hábitos mínimos relativos à leitura e à absorção consciente de conhecimentos de mundo; dentre as muitas causas para essa grande problemática educacional, destaca-se uma enorme dificuldade financeira, atrelada - em variados casos - à falta de estrutura familiar adequada; infelizmente, algumas vezes com agravantes de violência doméstica (psicológica e física).

Além disso, há também que se pontuar que alguns alunos, mesmo sendo estudantes tão jovens, já trabalham – e são responsáveis, em alguns casos, pela única renda da casa -, o que representa outra grande problemática para o déficit de leitura. Todas

essas são algumas das razões pelas quais a dedicação à leitura e aos estudos como um todo se torna algo difícil (até inacessível). Logo, a fim de sanar parte dos problemas supracitados, resolveu-se utilizar textos argumentativos verbais e não verbais, em virtude de se buscar fomentar uma leitura mais rápida e divertida. Para tal propósito, decidiu-se utilizar como foco para a pesquisa, duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental das séries finais.

Na seção adiante, tratar-se-á de parte de grande relevância do trabalho apresentado: a descrição da geração de dados. Será explanado de onde foram retirados, e, a partir daí, o que foi constatado, ou seja, quais dificuldades apareceram. Essa coleta de informação servirá como orientador a fim de se chegar as alterações necessária para melhora do rendimento dos alunos.

5.4 Descrição da geração de dados

Como já explanado anteriormente, durante a pesquisa, este trabalho utilizou dados e informações que foram julgados como pertinentes para melhoria da leitura, tais dados são oriundos do SPAECE (critérios para avaliação do nível dos alunos) e das análises em sala de aula. Esses conhecimentos formarão o alicerce que fomentará estratégias para melhora no rendimento dos alunos quando analisados em relação à leitura proficiente.

A prova do SPAECE é grande geradora de número estatístico, pois apresentava aplicação anual; todavia, como já citado, a COVID-19 interrompeu essa aplicação, assim sendo, em 2020 não foi possível a feitura da prova.

A geração de dados é vista como integradora muito importante para montagem do caderno didático, o qual tem como intuito maior sua utilização na sala de aula para fomentar melhora do rendimento dos estudantes. Esse material buscar ir além das propostas ofertadas por boa parte dos livros didáticos, focados no oferecimento (e explicação) de orientações e metodologias para os professores.

Por meio do SPAECE e das observações durante as aulas, a carência (e até déficit educacional) de um meio mais adequado para a construção de ensino de qualidade quando se trabalha com a Língua Portuguesa é latente; essencialmente ao se verificar e buscar um tipo de ensino mais significativo, cujo intento seja mais ligado a um discente capaz de ser fomentador de conhecimento, assim como um estudante mais reflexivo.

Quanto às etapas realizadas na pesquisa, de forma bem resumida podemos elencar:

a) Identificar as maiores problemáticas relacionadas à compreensão e à interpretação de textos, por meio da análise de dados das avaliações externas e verificações das dificuldades em sala de aula, com o propósito de saná-las;

b) Formular alicerces e técnicas pedagógicas, à luz do ISD e da multimodalidade, tendo em vista a qualificação do trabalho docente;

c) Elaborar material didático que fomente o domínio e entendimento das estratégias argumentativas, por meio da leitura e análise de textos multimodais.

5.5 Descrição da análise de dados

A partir dos dados do SPAECE, foi possibilitada a construção de um planejamento metodológico/pedagógico com intuito de combater as adversidades educacionais identificadas. Tais números revelam, quanto aos discentes, as lacunas no trabalho do ensino de língua portuguesa; logo, também são escopo para fomentar um melhor aprendizado, em que o aluno seja mais atuante e ativo na construção de seu próprio conhecimento. As informações obtidas, a partir da análise dos resultados de avaliações externas, ainda serão a base para elaboração de caderno de atividades, cujo objetivo é abastar vácuos presentes nos materiais utilizados comumente em sala de aula, sobretudo, do livro didático.

Quanto aos procedimentos realizados na pesquisa, de forma bem resumida podemos listar:

1. Realizar levantamento do arcabouço teórico, por meio de pesquisa quantitativa, que envolve temáticas pertinentes ao trabalho proposto;
2. Elaborar material didático, a partir do trabalho com o gênero textual charge, com estratégias pedagógicas para serem aplicadas em sala de aula.

A conclusão do trabalho, partindo da produção de um caderno didático, é parte central para realização da pesquisa. Uma vez que, possibilitará diminuir dificuldades vistas em muitos materiais utilizados hoje nas aulas de Ensino Fundamental.

Na próxima seção, foi tratado como se construiu o caderno para melhora da aprendizagem, salientando que – além da melhora da proficiência leitora – buscou-se um trabalho com a reflexão e criticidade dos estudantes.

5.6 A Elaboração do caderno didático

A produção de um caderno didático é etapa obrigatória para conclusão do curso de mestrado profissional. Ainda tratando do caderno de atividades, é muito importante comentar que não houve aplicação de atividades durante as aulas ministradas nas duas turmas de 8º ano do Colégio Paulo Ayrton, no ano de 2022, portanto, unicamente ocorre a proposição – assim como foi acordado por meio da Resolução N° 003/2021 do Conselho Gestor do PROFLETRAS. O objetivo desse material didático é propor módulos de atividades baseadas nas teorias estudadas nessa pesquisa. O caderno foi produzido para ser utilizado em 10 aulas em turmas finais do Ensino Fundamental II, como já explanado neste trabalho, usar-se-á como suporte, principalmente, o gênero charge, para melhor fomentar entendimento em relação à compreensão leitora por meio de trabalhos de argumentação e de recursos multissemióticos. Vale ressaltar que buscar um material bem elaborado que auxilie o docente em sala de aula é o motivo desta produção também. Ainda vale frisar que a escolha por esse gênero (o qual carrega múltiplas semioses) está ligada à tentativa de captar o estudante por meio de atividades objetivas e detentora de significação.

Para ter êxito na procura por uma aula mais adequada ao ambiente educacional contemporâneo dos estudantes (muito atrelado à modernidade de linguagem muito rápida

das redes sociais), é preciso usar como base uma aula interacionista de leitura, que busque um maior interesse do discente. Essa aula visa ainda à aproximação dos conhecimentos prévios do aluno aos captados no texto.

Esse trabalho mais embasado visa a captação do estudante, fazendo com os estudos englobe as carências educacionais dos discentes, bem como aborde o ambiente que o circunda. Posto isso, o caderno contemplou questões relativas ao mundo (à realidade) dos adolescentes. Com o fito de concretizar essa conquista do jovem discente e trabalhar o desenvolvimento de competência e habilidades, foi utilizada - além das charges e suas múltiplas semioses – textos atuais, textos com linguagens próximas ao modo de como os estudantes mais utilizam e, como veremos a seguir, temas pertinentes à atualidade e aos jovens:

MODULO 1.

GÊNERO: CHARGE E NOTÍCIA

Módulo 01

PLANO DE AULA

Carga horária: 4 h/ a
Assunto: Charge, Notícia e Uso da Vírgula

1ª AULA

OBJETIVO:

- Analisar, nos textos multissemióticos - gênero charge -, as relações entre os recursos verbo-visuais e a argumentação;
- Relacionar conteúdos aos conhecimentos de mundo dos estudantes;

METODOLOGIA:

- Leitura da charge;
- Leitura de notícia
- Debate reflexivo sobre o assunto dos textos;
- Atividade.

TEORIA

- GDV
- ISD

Não se pode deixar de falar que o objeto de aprendizagem relativo à leitura deve a todo custo ser representativa para o estudante na escola e no seu cotidiano. Para se obter sucesso, deve-se trabalhar toda a gama de modalidade que circunda a leitura por meio dos mais variados textos; nesse trabalho, mais uma vez, principalmente por meio do gênero charge.

Além disso, foi definido o gênero notícia com base de apoio do caderno de atividade, esse recurso, que julgamos pertinente ao trabalho por permitir a cobertura de questões e de assuntos da atualidade, também foi utilizado para produção de atividades - com aporte nas aulas interacionistas relativas aos estudos de Leurquin (2014) - ; os módulos do caderno trazem como proposta a análise textual derivada dos níveis de texto. (acordo com Machado e Bronckart (2009)).

A divisão do caderno foi feita em 4 módulos. No interior de cada um deles, trabalhou-se fundamentalmente com o gênero charge – suporte principal da pesquisa, bem como fomentador de uma leitura mais reflexiva e crítica -; para além, devido à grande aparição nas provas e nos vestibulares, utilizou-se como apoio outro gênero de grande relevância: a notícia, gênero esse trabalhado em grande profusão nos maiores meio de divulgação. Por fim, como uma espécie de revisão (reforço), utilizou-se ainda caminhos para que se pudesse trabalhar questões de análises linguísticas. Por último, deve-se destacar ainda que aos formadores, os professores, fica-lhes incumbido o papel – naturalmente, além de formar – ministrar adequadamente os momentos pedagógicos; para, partindo daí, moldar-se o agir professoral.

Nos módulos, o caderno visou dar apontamentos aos educadores a fim de que eles planejem e exerçam melhor a profissão. Salientando que esses processos podem – e devem mediante análise do professor – receber alterações.

Todavia, antes do professor se fazer presente nas salas de aula como educador, há que produzir um esquema de aula claro e objetivo. Assim, tomamos as palavras de Libâneo (1994, p. 222) em relação ao planejamento: “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Logo, esse trabalho de preparo se mostra fundamental para que todo o processo pedagógico tenha excelência.

O caderno visou trabalhar uma abordagem centrada no texto, na sua compreensão por meio de recursos e dos operadores, do contexto de produção, por meio dos recursos multissemióticos, de melhorar a proficiência leitora; para tanto, serão usadas as seguintes ancoragens:

a) ISD - Bronckart (1999, 2006, 2007, 2008), análise da relevância do contexto; além disso, sobre o texto, mostrar o agir humano por meio da linguagem. Por fim, observar o corpo de realizações das atividades sociais e culturais ligadas à interação verbal.

b) Gramática do Design Visual (GDV) – é base para trabalhos relativos à compreensão multissemiótica de textos. Ottoni (2019) aponta para o fato de a GDV ser um meio para a análise de gêneros multimodais. Vale salientar que as imagens são passíveis de análises sintáticas, do mesmo modo que ocorre quando se volta para o sistema semiótico verbal

c) Argumentação: é base para os estudantes trabalharem a capacidade argumentativa, para que os discentes se tornem capazes de defender seus pontos de vista, além de identificar os argumentos aos quais os jovens são expostos. Afinal, argumentar é revelar argumentos.

O caderno de atividades trará com base teórica ISD e GDV a fim de promover uma prática de leitura a qual fomente variados moldes de significação para formação de sentidos em gênero multimodal dos alunos do Ensino Fundamental.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe como objetivo fundamental ampliar os conhecimentos dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental por meio da proposição de caderno didático composto por atividades reflexivas e contextualizadas. Isso tudo sob uma perspectiva pautada no ISD e na GDV. Devido ao baixo nível em relação à proficiência, torna-se necessário aporte financeiro do Estado em favor da melhoria do aparato para que contribua para melhora dos índices educacionais estaduais e nacionais. Em caráter específico, quanto aos objetivos, procurou-se identificar dificuldades de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental no reconhecimento de recursos multissemióticos presentes em textos do gênero charge; além disso, visou-se o reconhecimento de recursos linguísticos visuais presentes em exemplares desse mesmo gênero; por fim, propôs-se uma sequência de atividades, divididas em 4 módulos que totalizam 16 h\,a, com base em charges, voltadas para a compreensão de recursos multissemióticos e domínio da argumentação.

Após a análise das proficiências relativas à leitura por parte do aluno do 8º ano da EEFM Paulo Ayrton, viu-se a necessidade – devido à baixa qualidade diagnosticada por meio de avaliações externas – de se trabalhar leituras que tivessem o intento de construir atividades as quais moldassem um caderno didático à luz de uma perspectiva sociointeracionista.

Para feitura do caderno pedagógico, utilizou-se atividades, fundamentadas em Dolz *et al* (2020), cujo curso das atividades tem como intuito a intervenção dos docentes durante os módulos. Para esse instrumento pedagógico, utilizou-se variados gêneros, com o fundamento central de auxiliar na compreensão, o que possibilita aos estudantes um melhor entendimento da formação de conhecimento a partir de seu progresso. No fim, pontua-se que, neste trabalho, utilizou-se principalmente a charge, como apoio, do gênero notícia.

Além do trabalho com os gêneros, utilizou-se outro dispositivo, a aula interativa, que, de acordo com Leurquin (2014), diz:

Na proposta de aula interativa de leitura que apresentamos, ancoramo-nos na concepção interativa de leitura, cujo modelo de leitura descreve um leitor ativo que mobiliza seus conhecimentos previamente adquiridos e os conhecimentos trazidos no texto; e na concepção sociopsicolinguística, para tratar de questões

específicas sobre a situação de formação de leitores. Enquanto na primeira prática de leitura o foco é a interação entre o leitor e o autor do texto, na segunda o foco é o novo evento. (LEURQUIN, 2014, p.174.)

Ao passo que se formulava o trabalho, algumas indagações surgiram: qual o nível de proficiência leitora, de comando da argumentação, de entendimento dos recursos multissemióticos? Além disso: como trabalhar o ISD e GDV? Logo, a pesquisa apresenta, como maior objetivo, melhorar a proficiência leitora e domínio dos recursos visuais e da argumentação.

Pensando nas atividades escolares relativas à aprendizagem, este trabalho visou – levando em consideração a melhora das competências de leitura – utilizar o estudo com gêneros em favor do desenvolvimento crítico social dos estudantes. Em virtude disso, buscou-se gêneros de texto que ajudassem a construção de sentido, com atenção maior à charge, em virtude da possibilidade de trabalhar com a multimodalidade (cuja ideia de entendimento perpassa pela formação de significados semióticos, os quais movimentam signos variados para produzir sentidos), ademais, conseqüentemente, verificar a importância do letramento visual e verbal; logo, viu-se a necessidade também de se abordar o multiletramento, o qual, segundo Rojo (2004, p. 31), “significa que compreender e produzir textos não se restringe ao trato do verbal oral e escrito, mas à capacidade de colocar-se em relação às diversas modalidades de linguagens – oral, escrita e imagens”. Ou seja, para o melhor entendimento principalmente dos recursos visuais, foi necessária a abordagem dos dois elementos.

A fim de alcançar os objetivos almejados (leitura proficiente, domínio e entendimento argumentativo), as aulas interacionistas de leitura foram utilizadas, com intuito de formar alunos mais atuantes e críticos por meio de educadores capazes de fomentar conhecimentos. Outrossim, devido à abordagem no ISD, lendo Bronckart ([1999], 2009) foi possível identificar a relevância da linguagem no tocante ao desenvolvimento humano e a construção de textos.

Outrossim, procurou-se, por meio do contexto de produção, que é o possibilitador do agir humano mostrado através da linguagem, revelar os conhecimentos previamente obtidos, assim como as informações apresentadas no texto, que, segundo Bronckart, são as funções do texto. Outra teoria de muita representatividade neste trabalho foi a de Kress e Van Leeuwen (2006), a partir das leituras envolvendo as imagens e suas respectivas representações. Com o apoio destas duas teorias, formulou-se meios

pedagógicos que possibilitaram a construção do caderno didático com o objetivo de melhorar as capacidades de leitura e, em decorrência disso, os resultados nas avaliações internas e do SPAECE, além de decorrentes resultados em vestibulares.

É imprescindível apontar que o cerne deste trabalho, além da melhoria da aprendizagem, é capacitar os estudantes para que se tornem estudantes proficientes, isto é, detentores de capacidades que os possibilitem compreender, por meio dos estudos de gêneros, as atividades escolares e contexto que o circundam. Com fito de, ao final de todo o processo, tornarem-se cidadãos atuantes na sociedade e passarem a fazer leituras mais ricas e produtivas.

Esse estudo, por fim, com propósito de melhorar a proficiência leitora e de pôr em voga o trabalho com emergentes gêneros compostos por elos verbais e não verbais, é apenas um início de formações educacionais envolvendo os estudos do ISD e GDV objetivando construir sentido.

Vale evidenciar que, motivado pelos períodos de isolamento decorrentes da pandemia, este trabalho não foi aplicado. O que culminou em não desenvolvimento das atividades pedagógicas e diagnósticas propostas durante as aulas. Em virtude disso, espera-se que este caderno didático sirva com recurso educacional para, após a real utilização em sala, poder revelar se os objetivos foram ou não atingidos.

Não se pode deixar de evidenciar o importantíssimo papel exercido pelo PROFLETRAS, cujo intento é qualificar professores – inserindo-os em teorias acadêmicas importantes e atuais – de modo que eles se tornem pesquisadores e, conseqüentemente, ponham literalmente em prática o agir professoral. Desse modo, os educadores poderão moldar mentes mais conscientes por meio do desenvolvimento de capacidades da linguagem. Sendo assim, fica o desejo maior de que essa dissertação contribua para formação de estudantes críticos e reflexivos, com entendimento de recursos multissemióticos e domínio argumentativo.

É importante, ainda, mencionar também que este trabalho visou contribuir com os estudos envolvendo gêneros multimodais (especialmente a charge), em favor da ampliação dos conhecimentos de mundo e desenvolvimento humano.

Ante às colocações apresentadas, é preciso pontuar que esta pesquisa é ponto de partida e que pretende levar ao desenvolvimento dos discente ao longo dos estudos e, quiçá, da carreira acadêmica. As observações durante as aulas e a análise dos números expostos pelo SPAECE possibilitaram os questionamentos aqui levantados e evidenciaram que há muitos pontos ainda a serem desenvolvidos pela missão pedagógica;

tais ponderações poderão ser nortes para futuras pesquisas. Essas, portanto, imbuídas de aspectos aqui abordados, terão a possibilidade de ampliar e aprofundar os estudos evidenciados e, ademais, apresentar os resultados, na prática da sala de aula, da aplicação das atividades propostas no caderno didático, o qual, conforme explicado, infelizmente, não pôde ser colocado à prova por este professor-pesquisador.

REFERÊNCIAS

ADAM, JM. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Alexandrino Garcia, R., Luiz Gonçalves Rios-Neto, E., & Miranda-Ribeiro, A. de. (2021). **Efeitos rendimento escolar, infraestrutura e prática docente na qualidade do ensino médio no Brasil**. Revista Brasileira De Estudos De População, 38, 1–32. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0152>

AMOSSY, R. **Apologia da polêmica**. Trad. de Mônica Magalhães Cavalcante (Org.) et al. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares**. Trad. Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. In: EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 1, nov. 2011, p. 129-144

BAKHTIN, M.M./ V.N.Voloshinov. **A interação verbal**. In: _____. Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Veira. 10. ed. São Paulo, Hucitec, 2002.

BAKHTIN, M. M. (1934-35/1975) **O discurso no romance**. In: Questões de Literatura e de Estética – A teoria do romance, p. 71-210. SP: Hucitec/EdUNESP, 1988.

_____. Os gêneros do discurso. In: _____. Estética da criação verbal. São Paulo: EDUNESP/ Hucitec, 2000[1952/1953].

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. O gênero “notícia”: uma proposta de análise e intervenção. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009, p. 1791-1799.

BEZERRA, Benedito Gomes. **O gênero como ele é (e como não é)**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 23 mar. 2018.» http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Trad. Anna Rachel Machado; Maria Lucia Meirelles Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

_____. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um Interacionismo Sociodiscursivo**. Trad. Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

_____. **A análise do signo e a gênese do pensamento consciente.** Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. L. M. (Org.). Campinas: Mercado de Letras, 2006. p. 93-120.

_____. **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos:** por um Interacionismo Sociodiscursivo. Trad. Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2007.

_____. **O agir nos discursos:** das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Tradução de MACHADO, A. R.; MATÊNCIO, M. L. M. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

BULHÕES, L. F. S. S. **Crítica ao conceito de Necessidades Básicas de Aprendizagem (NEBA) a partir da categoria marxiana de necessidades humanas.** Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2016.

CARVALHO, L. E. M. de. **A construção da argumentação em produções textuais de alunos do 9º ano do ensino fundamental - 2021.**

CAVALCANTE, M. M. **Abordagens da argumentação nos estudos de Linguística Textual.** ReVEL, edição especial vol. 14, n. 12, 2016. [www.revel.inf.br].

da Cunha, A.H. 2018. **A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL E A RELAÇÃO PALAVRA-IMAGEM NA PRODUÇÃO DE SENTIDOS DE TIRAS DA TURMA DO XAXADO.** *Discursos Contemporâneos em Estudo*. 3, 2 (dez. 2018), 63–83. DOI:https://doi.org/10.26512/discursos.v3i2.2018/10763.

DOLZ, J. *et al.* Itinerário para o ensino do gênero fábula: a formação de professores em um minicurso. **Textura- Revista de Educação e Letras**, v. 22, no 52, p. 250-274. 2020

DUCROT, O *Provar e dizer.* São Paulo: Global, 1981. DUCROT, O . *et al. Les mots du discours.* Paris: Minuit, 1980.

FERREIRA, M. S. **Estratégias argumentativas na produção escrita de artigo de opinião no ensino fundamental.** Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), Fortaleza (CE), 2018.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009a.

_____. **Qualidade na pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009b.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GARCIA, O. M. **Comunicação em Prosa Moderna.** 17. ed. – Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999b.

GUIMARÃES, Gilda. A relação entre a educação e o trabalho na educação profissional técnica de nível médio do IFG - Câmpus Goiânia [manuscrito] : contradições, impasses e perspectivas / Gilda Guimarães Guimarães. - 2017

HALLIDAY, M. A. K. **Explorations in the functions of language** Londres: Edward Arnold. 1973.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. **Argumentação e Linguagem**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **A Inter-Ação pela Linguagem**. 10º Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

LAJOLO, Marisa. *Usos e abusos da literatura na escola*. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LEURQUIN, E. V. L.F. **Contrato de comunicação e concepções de leitura na prática pedagógica de língua portuguesa**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Linguagem e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Natal, RN. 2001.

_____. O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira. **Eutomia- Revista de Literatura e Linguística**, Recife, v. 1, no 14, p. 167-186. Dez. 2014.

LEURQUIN, E. V. L. F. O que dizem os professores sobre seu agir professoral?. In: Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt. (Org.). **Ensino-aprendizagem na perspectiva da**

Linguística Aplicada. Campinas: Pontes, 2013, v. 1, p. 299-332.

LEURQUIN, E. V. L.F.; CARNEIRO, F. D. V. **Práticas de leitura na perspectiva da linguística aplicada**: algumas considerações sociodiscursivas. Maio, 2014. Disponível em: www.researchgate.net. Acesso em: 01 abr. 2022.

LIMA, Sóstenes Cezar de. **Hipergênero: agrupamento ordenado de gêneros na constituição de um macroenunciado**. 2013. 273 f., il. Tese (Doutorado em Linguística)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do métier? **Linguagem em (Dis)curso** (Impres-so), v. 10, p. 619-633, 2010

MAINGUENEAU, D. **Diversidade dos gêneros de discurso**. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. (Org.). **Gêneros: reflexões em análise do discurso**. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2004. p. 43-58.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz*. Recife: UFPE, 1983.

_____. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

MARTINS, M. H. **O que é literatura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

PEREIRA, A. M. R. **Aula de leitura e o gênero resenha em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental: análise de uma experiência didática e proposta de sequência didática aplicada à leitura**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

RODRIGUES, M. A. N. **As (re)configurações sobre o trabalho docente em relatórios de estágio**. Tese de doutorado: Universidade da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Linguística, João Pessoa, 2011.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

_____. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, J. M. **Facebook como ferramenta para o ensino do gênero cartaz de protesto**. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Pernambuco, Garanhuns, 2015.

SOARES, M. **Letramento - Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica. 1998.

_____. **As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. (Org.). *Leitura: perspectivas disciplinares*. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

_____. **Processos referenciais por nome próprio como estratégias argumentativas**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza/CE, 2018.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEIXEIRA, C. S. **A argumentação em textos dissertativo-argumentativos no 9º ano do ensino fundamental com o uso da plataforma web Rapi10**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação Profissional em Letras, Fortaleza/CE, 2019.

VILELA, M. **Estruturas Léxicas do Português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

SITE:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-09/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos>. Acessado em: 12/01/2023.

ANEXO A – QUADRO SÍNTESE

Objetivo geral	Problema	Metodologia
Ampliar os conhecimentos dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental a partir de atividades reflexivas e contextualizadas voltadas para o gênero charge.	Diante da dificuldade de compreensão leitora que alunos do 8º ano do Ensino Fundamental da rede pública estadual de ensino apresentam frente a textos argumentativos, e a partir do estudo do gênero charge, torna-se essencial ressaltar alguns questionamentos:	A metodologia da pesquisa está relacionada a um arquétipo qualitativo, visando mostrar que o mundo social – que é levado em consideração - é constituído por diversificados significados formados pelo homem; do mesmo modo, as interpretações surgem como fruto da formação desses significados, como afirma Moite Lopes (1994).
Objetivos específicos	Questões de pesquisa	Procedimentos metodológicos
Identificar dificuldades de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental no reconhecimento de recursos multissemióticos presentes em textos do gênero charge a partir da análise dos resultados do SPAECE.	Como o reconhecimento das dificuldades em relação aos recursos multissemióticos no gênero charge pode direcionar o trabalho docente para melhoria da compreensão leitora de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental?	Detectar as maiores problemáticas relacionadas à compreensão e à interpretação de textos, por meio da análise de dados das avaliações externas e verificações das dificuldades em sala de aula, com o propósito de saná-las.

<p>Ampliar o reconhecimento de recursos linguístico visuais presentes em exemplares do gênero charge por alunos do 8º ano do Ensino Fundamental.</p>	<p>De que forma o estudo dos recursos multissemióticos no gênero charge pode aprimorar a compreensão leitora por parte de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental?</p>	<p>Formular alicerces e técnicas pedagógicas, à luz do ISD e da multimodalidade, tendo em vista a qualificação do trabalho docente.</p>
<p>Propor uma sequência de atividades, com base no gênero charge, voltadas para a compreensão de recursos multissemióticos, bem como seus efeitos de sentido.</p>	<p>Até que ponto atividades sobre construção do entendimento do recurso multissemióticos no gênero charge auxiliam na compreensão leitora por parte de alunos do 8º ano do Ensino Fundamental?</p>	<p>Elaborar material didático que fomente o domínio e entendimento das estratégias argumentativas, por meio da leitura e análise de textos multimodais.</p>



Caderno de Atividades



A COMPREENSÃO DE RECURSOS
MULTISSEMIÓTICOS NO GÊNERO
CHARGE POR TURMAS DO 8º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL.



FRANCISCO DANILO COSTA DANTAS



Sumário

01. APRESENTAÇÃO

02. MÓDULO 1

03. MÓDULO 2

04. MÓDULO 3

05. MÓDULO 4

REFERÊNCIAS

Apresentação

Colegas professoras e professores,

Este caderno de atividades foi elaborado com intuito de fomentar no aluno a melhor capacidade de leitura proficiente, de modo que ele consiga chegar a uma leitura reflexiva; assim como, relativo aos educadores, dar-lhes um material que possibilite abordagem educacionais menos tradicionais a fim de tornar a tarefa de lecionar menos árdua.

Ademais, esses módulos de atividades (assim serão nomeados os capítulos) buscam expandir os conhecimentos dos discentes; para esse intendo, houve um extremo cuidado no tocante à escolha dos gêneros aos quais pertencem os textos utilizados, a saber: charges e notícias.

Em último, espera-se colaborar da melhor forma (e mais abrangente possível) na ação de ensinar. Além disso, é imperioso relatar que toda a base teórica para construção desse material advém dos estudos do PROFLETRAS.

Danilo Dantas
Turma 8 /2024 - Profletras UFC

Preparando-se para a aula

1. Organizar os conteúdos que devem ser trabalhados na aula;
2. Fazer (e recomendar) leituras relacionadas;
3. Dar início as aulas retomando o que foi abordado na aula anterior; assim como corrigir as tarefas de casa.

EM TODOS OS MÓDULOS, O ALUNO PRECISA

- 1 - acionar os conhecimentos previamente adquiridos, seguido de observação e antecipação, avançando na compreensão global;
- 2 - compreender o contexto de produção e os níveis do texto, observando as entradas do texto;
- 3 - defender seu ponto de vista sobre o texto e o ponto de partida para reflexão e aprofundamento.

LEURQUIN (2014)

Explicando os módulos

Cada módulo é composto por 3 seções, cujo intento maior é amparar o educador na formação do conhecimento.

OS MÓDULOS BUSCAM RELAÇÃO COM A AULA INTERATIVA DE LEITURA:

1. Uma leitura inicial sem cobranças, com objetivo comunicativo. Orientando e ativando os conhecimentos prévios.
2. Leitura estudiosa, com apoio de um segundo gênero de texto, perceber como o texto foi construído, compreender o contexto de produção e eleger os níveis de texto que deseja fazer a entrada para a sua análise e compreensão
3. O leitor defende seu ponto de vista, há a metacognição, fechando com uma autoavaliação

LEURQUIN (2014)

Apêndices



Módulo 01

PLANO DE AULA

Carga horária: 4 h/ a

Assunto: Charge, Notícia e Uso da Vírgula

1ª AULA

OBJETIVO:

- Analisar, nos textos multissemióticos - gênero charge -, as relações entre os recursos verbo-visuais e a argumentação;
- Relacionar conteúdos aos conhecimentos de mundo dos estudantes;

METODOLOGIA:

- Leitura da charge;
- Leitura de notícia
- Debate reflexivo sobre o assunto dos textos;
- Atividade.

TEORIA

- GDV
- ISD

HABILIDADES:

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR:

- Os contextos de produção dos textos a serem analisados devem ser discutidos anteriormente com a turma, por meio de provocações e questionamentos abertos a fim de fomentar a construção da relação entre os textos e fatos recentes ou do cotidiano.
- Após concluírem, fomente a participação de todos convidando-os a expor suas ideias e apresentarem suas conclusões, bem como a comparação dessas com as predições pré-leitura.

Observe a charge:

TEXTO 1.



Fonte: <http://revide.blogspot.com/2015/03/voce-esta-cercado-de-ignorantes-saia.html>. Acessado em 12/10/22

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR

A charge permite a formação de opinião sobre muitos assuntos importante na sociedade. É pertinente apontar que, mesmo pequena, ela revela muitas informações. Essa charge aborda uma cultura de parte da sociedade que não valoriza a leitura, ou seja, que não dá a devida importância à captação de conhecimento. O personagem central, que está colorido por tons vívidos, simboliza conhecimento; já os demais são desprovidos de cor (vida), isto é, de conhecimento. Ademais, a charge relewa sua capacidade argumentativa ao desenvolver o senso crítico do aluno em favor da observação de assunto relevante no contexto brasileiro: a leitura.

Compreendendo o contexto de produção

LEIA O TEXTO 1.

- quem produziu o texto?
- qual o público-alvo?
- qual o suporte de veiculação?
- qual o posicionamento do autor em relação ao tema?

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR

Essas e outras perguntas podem ser respondidas oral e coletivamente para suscitar o debate sobre a charge em análise

TRABALHANDO AS ESPECIFICIDADES DO GÊNERO CHARGE

1. Qual é o propósito desse gênero?

2. De que maneira o ilustrador utiliza a ironia (ou o humor) para nos fazer refletir sobre o que está por trás dos fatos? Comente.

3. Qual(is) tema(s) é(são) representado(s) nesta CHARGE[DD1] ?

4. Quais outros temas relevantes para sociedade podem ser abordados por meio dessa CHARGE?

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

01. Pelo modo como a personagem segura o livro, é possível perceber como ele se sente? Descreva.

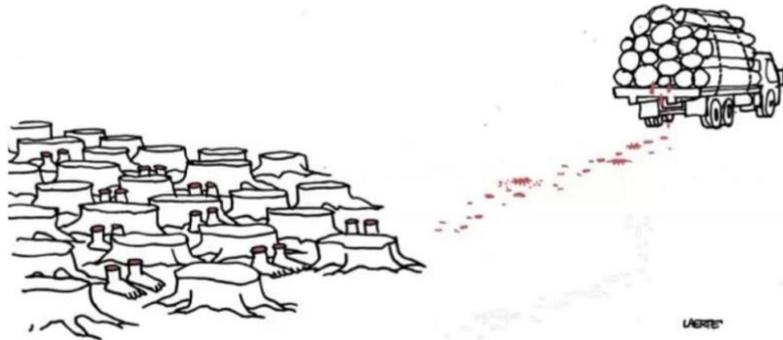
02. O que significa a personagem estar segurando o megafone ao contrário?

03. As personagens que aparecem ao redor da cena se mostram favoráveis à personagem que está com o livro ou com a do megafone? Por quê?

2ª e 3ª AULAS

FICANDO POR DENTRO

Charge:

Acessado em: 21/03/2024. Disponível em: www.oxfam.org.br/laerte/

Uma charge é uma ilustração humorística que visa criticar ou satirizar uma pessoa, um evento ou uma situação. Geralmente, as charges são publicadas em jornais, revistas ou na mídia digital, e são acompanhadas de um texto curto, conhecido como legenda, que reforça, por vezes, mensagens humorísticas. O objetivo principal de uma charge é fazer uma crítica mordaz e provocar reflexões sobre determinado assunto. As charges podem retratar figuras políticas, celebridades, questões sociais, entre outros temas.

Acessado em 22/03/2024. Disponível em: http://2.bp.blogspot.com/-pOiSeFky3ZO/UhSfwa0W8bl/AAAAAAAAAKfI/yj3CKdBKas8/s1600/Charge2013-violencia_escolar-726113.jpg

O cartum é uma forma de ilustração humorística semelhante à charge, mas com algumas diferenças sutis. Enquanto a charge se concentra mais em temas políticos e sociais, o cartum tende a ser mais amplo em seu escopo e pode abordar uma variedade de assuntos, desde situações cotidianas até questões mais abstratas. Os cartuns são caracterizados por seu estilo simplificado e humor visual, muitas vezes envolvendo personagens exagerados ou cenas absurdas para criar humor. Assim como as charges, os cartuns também são acompanhados de uma legenda para reforçar o humor e a mensagem.

Tirinha:



Acessado em 22/03/2024. Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/tirinha/>

As tirinhas são pequenas histórias em quadrinhos que geralmente consistem em uma sequência curta de painéis dispostos horizontalmente. Elas são encontradas em jornais, revistas, livros ou publicadas digitalmente. As tirinhas são conhecidas por sua natureza humorística e são frequentemente protagonizadas por personagens recorrentes, como personagens de quadrinhos famosos ou criações originais. As tirinhas podem abordar uma ampla gama de temas, desde comédia cotidiana até comentários sociais ou políticos. Seu formato compacto permite que elas transmitam uma piada ou uma mensagem rápida em um espaço limitado.

Caricatura:



Acessado em: 22/03/2024. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/secoes/arquivo/a-criacao-do-mito-e-da-caricatura>

A caricatura é uma forma de arte que retrata pessoas ou personagens de maneira exagerada, destacando características físicas distintas de uma maneira humorística ou satírica. Ao contrário das charges, cartuns e tirinhas, que geralmente envolvem situações ou histórias, a caricatura se concentra principalmente em retratar a aparência e a personalidade de um indivíduo. As caricaturas são frequentemente desenhadas à mão e podem ser encontradas em diferentes contextos, como retratos encomendados, eventos sociais ou ilustrações de celebridades em revistas. A intenção da caricatura é criar uma representação humorística ou crítica de uma pessoa específica.

LEIA O TEXTO II:

TEXTO II.

67% dos estudantes de 15 anos do Brasil não sabem diferenciar fatos de opiniões, afirma relatório da OCDE

O índice está acima da média registrada em estudantes de outros 79 países analisados pela organização, que é de 53%.

Por Elida Oliveira, G1

06/05/2021 14h47 Atualizado há 2 anos

67% dos estudantes de 15 anos do Brasil – quase sete a cada dez – não conseguem diferenciar fatos de opiniões quando fazem leitura de textos, de acordo com um relatório divulgado nesta semana pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

O índice está acima da média registrada em estudantes de outros 79 países analisados pela organização, que é de 53%.

No documento "Leitores do século 21: Desenvolvendo habilidades de alfabetização em um mundo digital", a OCDE afirma que as tecnologias digitais são responsáveis por uma maior disseminação da informação, com variedade de formatos que nem sempre se encaixam em modelos tradicionais.

Isso faz com que seja necessário ensinar aos alunos a distinção entre os textos e a qualidade dos e-mails recebidos. Por exemplo, se são golpes criminosos para roubar dados (phishing) ou até propagandas indesejadas (spams).

"As tecnologias digitais possibilitaram a disseminação de todos os tipos de informação, substituindo formatos tradicionais, como jornais, que geralmente fazem uma seleção mais criteriosa do conteúdo", aponta um trecho do relatório.

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/05/06/67percent-dos-estudantes-de-15-anos-do-brasil-nao-sabem-diferenciar-fatos-de-opinioes-afirma-relatorio-da-ocde.ghtml>. Acessado em 08/01/2023

A notícia é um formato de divulgação de um acontecimento por meios jornalísticos. É a matéria-prima do Jornalismo, normalmente reconhecida como algum dado ou evento socialmente relevante que merece publicação numa mídia. Fatos políticos, sociais, econômicos, culturais, naturais e outros podem ser notícia se afetarem indivíduos ou grupos significativos para um determinado veículo de imprensa. Grande parte das vezes, a notícia pode ter conotações diferenciadas, justamente por ser excepcional, anormal ou de grande impacto social, como acidentes, tragédias, guerras e golpes de estado. Notícias têm valor jornalístico apenas quando acabaram de acontecer, ou quando não foram noticiadas previamente por nenhum veículo. Nem todo texto jornalístico é noticioso, mas toda notícia é potencialmente objeto de apuração jornalística.

SOBRE O TEXTO II.

01. Qual a informação central do texto?

02. O texto lido trata-se de uma notícia. Qual a principal função desse gênero textual?

03. Qual o público-alvo do texto lido?

04. Segundo o texto, o que a dificuldade dos jovens em diferenciar fato de opinião?

4ª AULA

NOÇÕES GRAMATICAIS - USO DA VÍRGULA

1. Isolar o vocativo.

Dona Maria, apresente seu documento de identidade.

2 Enumerar elementos

Na papelaria, comprei lápis, borracha e caneta.

3 Isolar elementos repetidos.

Nada, nada poderá nos separar.

4 Separar, na datação de um escrito o local e, no endereço, o número.

Fortaleza, 06 de fevereiro de 2024.

5 Isolar o aposto.

Fortaleza, capital do Ceará, recebe muito turistas.

6 Separar palavras ou expressões explicativas.

O líder da turma titubeou, ou seja, não concordou logo com a decisão da sala.

01. Leia o trecho do texto II:

No documento "Leitores do século 21: Desenvolvendo habilidades de alfabetização em um mundo digital", a OCDE afirma que as tecnologias digitais são responsáveis por uma maior disseminação da informação, com variedade de formatos que nem sempre se encaixam em modelos tradicionais.

Qual a motivação do uso de aspas no trecho acima?

02. Faça a associação das colunas:

- | | |
|------------------------|--|
| a) APOSTO | () João, qual o resultado do jogo? |
| b) VOCATIVO | () João, meu vizinho, casou sábado. |
| c) ELEMENTOS REPETIDOS | () Espero: dedicação, comprometimento e |
| d) ENUMERAR ELEMENTOS | coragem. |
| e) SEPARAR EXPRESSÕES | () Isso...isso mesmo é o que espero da turma. |
| EXPLICATIVAS | () Faremos o melhor, isto é, dedicação total. |

Módulo 02

PLANO DE AULA

Carga horária: 4 h/ a

Assunto: Charge, Notícia e Acentuação

1ª AULA

OBJETIVO:

- Analisar, nos textos multissemióticos - gênero charge -, as relações entre os recursos verbo-visuais e a argumentação;
- Relacionar conteúdos aos conhecimentos de mundo dos estudantes;

METODOLOGIA:

- Leitura da charge;
- Leitura de notícia
- Debate reflexivo sobre o assunto dos textos;
- Atividade.

TEORIA

- GDV
- ISD

HABILIDADES:

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR:

- Os contextos de produção dos textos a serem analisados devem ser discutidos anteriormente com a turma, por meio de provocações e questionamentos abertos a fim de fomentar a construção da relação entre os textos e fatos recentes ou do cotidiano.
- Após concluírem, fomente a participação de todos convidando-os a expor suas ideias e apresentarem suas conclusões, bem como a comparação dessas com as predições pré-leitura.

Observe a charge:

TEXTO 1.



Compreendendo o contexto de produção

LEIA O TEXTO I.

- quem produziu o texto?
- qual o público-alvo?
- qual o suporte de veiculação?
- qual o posicionamento do autor em relação ao tema?

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR

Essas e outras perguntas podem ser respondidas oral e coletivamente para suscitar o debate sobre a charge em análise

TRABALHANDO AS ESPECIFICIDADES DO GÊNERO CHARGE

1. Qual é o propósito desse gênero?

2. De que maneira o ilustrador utiliza a ironia (ou o humor) para nos fazer refletir sobre o que está por trás dos fatos? Comente.

3. Qual(is) tema(s) é(são) representado(s) nesta CHARGE?

4. Quais outros temas relevantes para sociedade podem ser abordados por meio dessa CHARGE?

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

01. Com base na leitura, qual é o tema abordado na charge? Compartilhe com os colegas sua resposta e não se esqueça de justificá-la com elementos do texto.

02. Pelo modo como o personagem está posicionado na cena, quem se mostrou, ao final da leitura, feliz com toda a situação? Comente

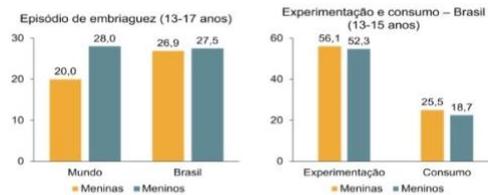
03. No segundo quadrinho, a palavra “mas” poderia ser substituí sem prejuízo de sentido por:

- a) logo
- b) porque
- c) porém
- d) portanto

2^a e 3^a AULAS

FICANDO POR DENTRO

MENINAS BEBEM MAIS DO QUE MENINOS



Disponível em: <https://cisa.org.br/pesquisa/artigos-cientificos/artigo/item/75-alcool-e-ovens> Acessado em: 06/02/2024



Disponível em: https://twitter.com/CNJ_oficial/status/584490822772613121 Acessado em: 06/02/2024

LEIA O TEXTO II

CONSUMO DE ÁLCOOL POR JOVENS E ADOLESCENTES

25/05/2022 14h52

O consumo de álcool está começando cada vez mais cedo no Brasil. É o que mostra a última Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o levantamento, 63,3% dos estudantes entre 13 e 17 anos já experimentaram alguma bebida alcoólica. Além disso, 47% dos alunos nessa faixa etária afirmaram que já ficaram embriagados pelo menos uma vez. Segundo a psicóloga e doutora em Psicologia Social pela PUC-SP, Juliane Manzini, que atua no Centro de Acolhimento e Atenção Integral sobre Drogas (CAAD), fatores como curiosidade, influência dos amigos, busca pelo prazer imediato, e/ou o alívio da tensão no dia a dia explicam esse cenário. Além disso, questões sociais, como desemprego, falta de perspectivas e até mesmo a pressão por uma alta performance nos estudos também colaboram para o consumo precoce.

Para Juliane, a ingestão de uma droga legalizada como o álcool revela algumas questões ligadas à saúde mental. “Muitos adolescentes experimentam o álcool por dificuldade em lidar com as próprias emoções, aliada aos sintomas de ansiedade, medo, frustração e incertezas, pelos conflitos familiares e interpessoais e pela passagem prematura à vida adulta”, explica.

A psicóloga ressalta que o consumo de álcool por adolescentes repercute em vários aspectos da vida, sendo considerado até mesmo um grave problema de saúde pública. “Os estudantes apresentam mudanças de comportamento, passam a ter mais conflitos familiares e têm prejuízo na aprendizagem, o que reflete na queda do rendimento escolar”, apontou.

Segundo a psiquiatra Fernanda Baldo, que também atende no CAAD, esses quadros ocorrem porque o uso de álcool interfere na formação do cérebro e, conseqüentemente, na transmissão de impulsos nervosos entre neurônios.

“Muitos estudos mostram que o cérebro permanece em formação até os 18, 20 anos, em média. É por isso que esse momento significa a passagem para a vida adulta. Quando o indivíduo usa uma droga como o álcool nessa fase da vida, esse processo é impactado. Há uma desorganização na comunicação entre os neurônios e muitas informações são transmitidas de uma maneira irregular e até mesmo desnecessária. É por isso que o adolescente fica mais impulsivo”, explica a médica.

Disponível em: <https://ocid.es.gov.br/consumo-de-alcool-adolescentes>. Acessado em: 06/02/2024

01. Qual o tema abordado na notícia?

02. Segundo texto, o que leva os jovens ao consumo de álcool?

03. Dentre os variados problemas que o álcool leva o estudante, quando se observa em relação ao cérebro, qual o maior dano?

04. Qual o posicionamento defendido pelo autor? Quais os argumentos utilizados para mostrar o tamanho dos males do consumo exagerado de álcool?

4ª AULA

	situação	exemplos
Oxítonas	terminadas em: a, as, e, es, o, os, em, ens	sofá, jacaré, avô, atrás, convés, avós, alguém, parabéns.
Paroxítonas	terminadas em: i, is, n, um, uns, r, x, ã, às, ão, ãos, ditongo, ps	pólen, safári, íris, fácil, álbum, tórax, vírus, órgão, imã, mágoa, móveis, régua, bíceps.
Proparoxítonas	todas têm acento	árabe, árvore, exército, caríssimos, quilômetro.
hiato	"i" e "u", acompanhados ou não de "s"	saúde, paraíso, faísca, balaústre.
éu, éi, ói	acentuados quando abertos e tônicos	chapéu, idéia, herói

01. No título do texto II, há a palavra "ÁLCOOL", cuja acentuação se justifica a por ser uma paroxítona terminada em L, a partir dessa informação, assinale o item em que todas as palavras acentuadas são paroxítonas:

- O trânsito após a chuva ficou péssimo.
- Na minha escola, a oitava série foi a campeão da gincana.
- O vigário da paróquia deu benção às 19:00h.
- A polícia prendeu vários torcedores brigões.

02. No trecho do texto II: “Muitos estudos mostram que o cérebro permanece em formação até os 18, 20 anos, em média.”, há duas palavras acentuadas, respectivamente, por serem:

03. As palavras destacados no trecho retirado do texto II são classificadas quanto à sílaba tônica por serem:

“Além disso, questões sociais, como desemprego, falta de perspectivas e até mesmo a pressão por uma alta performance nos estudos também colaboram para o consumo precoce.”

- a) oxítona – oxítona
- b) paroxítona – paroxítona
- c) oxítona – paroxítona
- d) proparoxítona – oxítona

04. Leia o trecho do último parágrafo e atente-se para as palavras destacadas:

“” Há uma desorganização na comunicação entre os neurônios e muitas informações são transmitidas de uma maneira irregular e até mesmo desnecessária. É por isso que o adolescente fica mais impulsivo”, explica a médica.””

- I. “neurônios” é acentuada por ser paroxítona terminada em ditongo.
- II. “desnecessárias” é acentuada por ser proparoxítona.
- III. “médica” é acentuada por ser proparoxítona.

- a) I e II são verdadeiras
- b) I e III são verdadeiras
- c) II e III são verdadeiras
- d) Apenas I é verdadeira
- e) Apenas II é verdadeira.

Módulo 03

PLANO DE AULA

Carga horária: 4 h/ a

Assunto: Charge, Notícia e Conjunções

1ª AULA

OBJETIVO:

- Analisar, nos textos multissemióticos - gênero charge -, as relações entre os recursos verbo-visuais e a argumentação;
- Relacionar conteúdos aos conhecimentos de mundo dos estudantes;

METODOLOGIA:

- Leitura da charge;
- Leitura de notícia
- Debate reflexivo sobre o assunto dos textos;
- Atividade.

TEORIA

- GDV
- ISD

HABILIDADES:

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR:

- Os contextos de produção dos textos a serem analisados devem ser discutidos anteriormente com a turma, por meio de provocações e questionamentos abertos a fim de fomentar a construção da relação entre os textos e fatos recentes ou do cotidiano.
- Após concluírem, fomente a participação de todos convidando-os a expor suas ideias e apresentarem suas conclusões, bem como a comparação dessas com as predições pré-leitura.

Observe a charge:

TEXTO 1.



Compreendendo o contexto de produção

LEIA O TEXTO 1

- quem produziu o texto?
- qual o público-alvo?
- qual o suporte de veiculação?
- qual o posicionamento do autor em relação ao tema?

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR

Essas e outras perguntas podem ser respondidas oral e coletivamente para suscitar o debate sobre a charge em análise

TRABALHANDO AS ESPECIFICIDADES DO GÊNERO CHARGE

1. Qual é o propósito desse gênero ou quais são seus propósitos?

2. Qual (si) tema(s) é(são) representado(s) nesta CHARGE?

3. De que maneira o ilustrador utiliza a ironia (ou o humor) para nos fazer refletir sobre o que está por trás dos fatos, da posição das pessoas representadas? Comente.

4. Quais outros temas relevantes para sociedade podem ser abordados por meio dessa CHARGE?

INTERPRETAÇÃO TEXTUAL

1. Pela combinação de linguagem verbal e não verbal, isto é, linguagem mista, é possível afirmar que a finalidade do texto é:

2. No texto, pela leitura do texto é possível concluir que a pandemia do Coronavírus chegou ao fim? Justifique

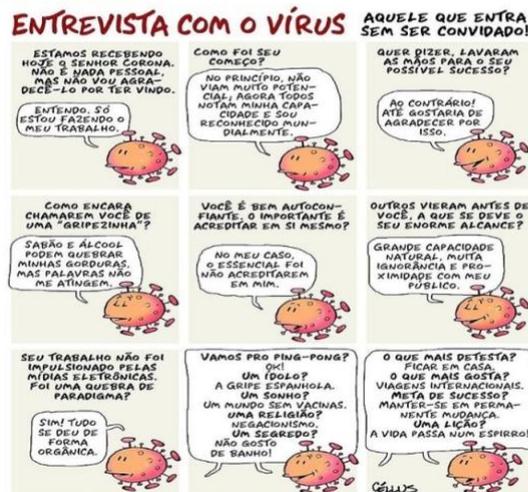
3. No trecho: "... não fosse acabar nunca.", a palavra em destaque estabelece ideia de

- a) negação.
- b) dúvida.
- c) modo.
- d) tempo.

4. Por meio de qual elemento, imagem ou texto, é possível compreender a mensagem principal do texto? Por quê?

2ª e 3ª AULAS

FICANDO POR DENTRO



Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2020/04/23/coronavirus-e-o-entrevistado-do-programa-brasil-de-fato> Acessado em: 06/02/2024

LEIA O TEXTO II

Negacionismo tira da população a oportunidade de viver melhor, diz professor da USP

Publicado em: 09/12/2021

Durante a pandemia do SARS-CoV-2, o negacionismo foi utilizado para esconder fatos importantes e essenciais à saúde das pessoas, como os resultados de pesquisas científicas e a importância da vacinação. Este foi um dos temas debatidos na última mesa redonda do CoronaVac Symposium, na tarde da quinta (9).

Para o médico sanitário e ex-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Gonzalo Vecina Neto, o negacionismo é uma forma de esconder os resultados da ciência que poderiam melhorar a vida de muitas pessoas. “O negacionismo nos tira a oportunidade de ter saúde e viver melhor. Alguém está interessado em vender algo diferente, que pode ser um produto, e aí o negócio é só dinheiro. Mas pode ser também uma ideologia, um jeito de enxergar o mundo que não deveria ser utilizado”, afirmou.

O CoronaVac Symposium também foi uma oportunidade para divulgar estudos científicos realizados em vários países do mundo a fim de combater as informações falsas que são compartilhadas na internet e redes sociais com relação à eficiência e segurança da vacina do Butantan, que é a mais usada no mundo.

“Esse simpósio demonstrou que a CoronaVac é uma excelente vacina, a mais usada no mundo, com 2,3 bilhões de doses distribuídas. É a vacina mais produzida e mais utilizada, principalmente nos países mais pobres”, afirmou o presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas.

Outra participante da mesa foi a médica e comunicadora Thelma Assis, que tem mais de seis milhões de seguidores em suas redes sociais e uma responsabilidade de sempre trabalhar com a verdade.

“É de extrema importância orientar. Quando me vi com quase seis milhões de pessoas me seguindo, me preocupei em me embasar em artigos científicos, em toda pesquisa e trabalho nesses quase dois anos, para poder propagar isso para as pessoas”, finalizou ela.

Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/negacionismo-tira-da-populacao-a-oportunidade-de-viver-melhor-diz-professor-da-usp> Acessado em: 06/02/2024

01. Qual o tema abordado na notícia?

02. Segundo o texto, o negacionismo foi responsável pelo quê?

03. O CoronoVac Symposium, além de tratar do negacionismo, também abordou outro ponto importante, qual?

4ª AULA

NOÇÕES GRAMATICAIS – CONJUNÇÕES

'TREM PARA UCRÂNIA': UM REPÓRTER BRASILEIRO NA GUERRA

Cedo ou tarde, ia acontecer. É a rotina da guerra. Mas, mesmo estando preparado, é estranho. É angustiante. Você sabe que virá, prepara-se psicologicamente para quando as sirenes tocarem, mas, quando acontece, por mais treinado que esteja, física e emocionalmente, é diferente. Você se pergunta:

— São elas?

Há o período de negação. Não, deve ser o som de alguma ambulância, você pensa. Mas o som não para. Você apura o ouvido: não para. São elas, mesmo. Agonizantes, elas continuam, num tom só, a ecoar estridentes pela cidade inteira.

Sabe quando você está parado no trânsito e, lá atrás, ouve uma ambulância se aproximando? Você sabe que é urgente, olha pelo retrovisor e vê que o veículo não consegue avançar no meio do congestionamento. Então, você buzina para que o motorista a sua frente avance. Força espaço para um dos lados. Desespera-se só de imaginar que alguém pode estar morrendo lá dentro daquele veículo porque você demora para abrir espaço. Com dificuldade, então, você consegue cavar algum buraco no congestionamento.

[...]

Fonte: www.nexojournal.com.br

1. Marque a alternativa cuja expressão possa substituir a conjunção assinalada do trecho abaixo, sem alterar o sentido original:

“... prepara-se psicologicamente para quando as sirenes tocarem...”

- a) “o momento em que”
- b) “em que ocasião”
- c) “apesar de que”
- d) “em que tempo”

2. O trecho cuja palavra grifada estabelece uma conclusão na notícia é:

- a) “Mas o som não para.”
- b) “Então, você buzina...”
- c) “... porque você demora...”
- d) “... mas, quando acontece...”

3. No trecho: “... quando as sirenes tocarem...”, a palavra destaca indica ideia de

- a) concessão.
- b) finalidade.
- c) condicional.
- d) tempo.

4. Há uma oração com ideia de comparação em:

- a) Espere-me aqui, porque voltarei rápido.
- b) Deveria separá-los, caso demorem muito.
- c) Como o fato ocorreu nessa época, lembro-me da data.
- d) A casa era como um oásis no meio do nada.

Módulo 04

PLANO DE AULA

Carga horária: 4 h/ a

Assunto: Charge, Notícia e Aspectos gramaticais

1ª AULA

OBJETIVO:

- Analisar, nos textos multissemióticos - gênero charge -, as relações entre os recursos verbo-visuais e a argumentação;
- Relacionar conteúdos aos conhecimentos de mundo dos estudantes;

METODOLOGIA:

- Leitura da charge;
- Leitura de notícia
- Debate reflexivo sobre o assunto dos textos;
- Atividade.

TEORIA

- GDV
- ISD

HABILIDADES:

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR:

- Os contextos de produção dos textos a serem analisados devem ser discutidos anteriormente com a turma, por meio de provocações e questionamentos abertos a fim de fomentar a construção da relação entre os textos e fatos recentes ou do cotidiano.
- Após concluírem, fomente a participação de todos convidando-os a expor suas ideias e apresentarem suas conclusões, bem como a comparação dessas com as predições pré-leitura.

Observe a charge:

TEXTO 1.



Compreendendo o contexto de produção

LEIA O TEXTO I.

- quem produziu o texto?
- qual o público-alvo?
- qual o suporte de veiculação?
- qual o posicionamento do autor em relação ao tema?

ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR

Essas e outras perguntas podem ser respondidas oral e coletivamente para suscitar o debate sobre a charge em análise

TRABALHANDO AS ESPECIFICIDADES DO GÊNERO CHARGE

1. Qual (is) tema(s) é(são) representado(s) nesta CHARGE?

2. Qual é o propósito desse gênero ou quais são seus propósitos?

3. De que maneira o ilustrador utiliza a ironia (ou o humor) para nos fazer refletir sobre o que está por trás dos fatos, da posição das pessoas representadas? Comente.

4. Quais outros temas relevantes para sociedade podem ser abordados por meio dessa CHARGE?

1. Na imagem, percebe-se os jovens brancos de pé, já o jovem negro é retratado caído, qual problema social é possível identificar?

2. Após a leitura do texto, é possível afirmar que mais jovens negros são atacados devido ao fato de

3. No texto verbal apresentado, é utilizada a palavra “mistério” de modo irônico, qual a intenção do autor? Comente.

2ª e 3ª AULAS

FICANDO POR DENTRO

TEXTO II

Dia Nacional da Consciência Negra

O dia 20 de novembro faz menção à consciência negra, a fim de ressaltar as dificuldades que os negros passam há séculos. A escolha da data foi em homenagem a Zumbi, o último líder do Quilombo dos Palmares, em consequência de sua morte. Zumbi foi morto por ser traído por Antônio Soares, um de seus capitães. A localização do quilombo ficava onde é hoje o estado de Alagoas, na Serra da Barriga. O Quilombo dos Palmares foi levantado para abrigar escravos fugitivos, pois muitos não suportavam viver tendo que aguentar maus tratos e castigos de seus feitores, como permanecerem amarrados aos troncos, sob sol ou chuva, sem água e sofrendo com açoites e chicotadas. O local abrigou uma população de mais de vinte mil habitantes.

Ao longo da história, os negros não foram tratados com respeito, passando por grandes sofrimentos. Pelo contrário, foram escravizados para prestar serviços pesados aos homens brancos, tendo que viver em condições desumanas, amontoados dentro de senzalas. Muitas vezes suas mulheres e filhas serviam de escravas sexuais para os patrões e seus filhos, feitores e capitães do mato, que depois as abandonavam. As casas dos escravos eram de chão batido, não tinham móveis nem utensílios para cozinhar. As esposas dos barões é quem lhes concedia alguns objetos, para diminuir as dificuldades de suas vidas. Nem mesmo estando doentes eram tratados de forma diferente, com respeito e dignidade. Ficavam sem remédios e sem atendimento médico, motivo pelo qual inventaram medicamentos com ervas naturais, ações aprendidas com os índios durante o período de colonização.

Algumas leis foram criadas para defender os direitos dos negros, pois muitas pessoas não concordavam com a escravização. A Lei do Ventre Livre foi a primeira delas, criada em 1871, concedendo liberdade aos filhos dos escravos nascidos após a lei. No ano de 1885, criaram a Lei dos Sexagenários, dando liberdade aos escravos com mais de sessenta anos de idade. Porém, com a Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888, foi que os escravos conquistaram definitivamente sua liberdade. O grande problema dessa libertação foi que os escravos não sabiam realizar outro tipo de trabalho, continuando nas casas de seus patrões, mesmo estando libertos. Com isso, a tão esperada liberdade não chegou por completo.

(Adaptado de www.mundoeducacao.bol.uol.com.br)

Questões

1) Segundo o texto, quem foi Zumbi dos Palmares? Qual sua importância para a história?

2) Segundo texto, mesmo com a libertação dos negros no Brasil, ainda se mantiveram alguns pontos negativos, aponte-os.

3) Comparando os dias atuais, alguns problemas relativos ao tratamento dado aos negros ainda existem? Caso sim, detalhe-os.

4ª AULA

ASPECTOS GRAMATICAIS

I. Modos verbais

O modo verbal indica de que diferentes maneiras os verbos podem ser utilizados, conforme a posição do falante em relação à ação verbal e conforme a significação que se pretende transmitir.

Existem três modos verbais: indicativo, subjuntivo e imperativo.

II. Modo indicativo

O modo indicativo é usado para exprimir uma ação certa e real:

- Eu aprendi a patinar na praça.
- Eu vou ao supermercado agora.

III. Modo subjuntivo

O modo subjuntivo é usado para exprimir uma ação possível, que ainda não foi realizada e que muitas vezes está dependente de outra:

- E se eu aprendesse a patinar na praça?
- Você quer que eu vá ao supermercado agora?

IV. Modo imperativo

O modo imperativo é usado para exprimir uma ordem, um pedido, uma exortação ou um conselho:

- Aprende a patinar na praça.
- Vai ao supermercado agora.

01. Indique as opções em que os verbos destacados estão no indicativo.

- a) Não me peça ajuda depois!
- b) Desejo que vocês sejam muito felizes!
- c) Caminharemos durante toda a noite se for preciso.
- d) Eu gostaria que você viesse comigo.

02. Indique em que tempo verbal estão os verbos em destaque.

- a) Quando vi, a água já transbordara do copo.
- b) Venha quando você quiser.
- c) Esses cadernos são meus.
- d) Eu poderia ir com vocês?

03. Indique as opções em que os verbos destacados estão no subjuntivo.

- a) Talvez ele chegue amanhã.
- b) Fique calmo! Tudo será resolvido.
- c) Quando você quiser, venha falar comigo.
- d) Quem pode pôr a mesa?

